

ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO
PARA O DESENVOLVIMENTO 2018-2022
RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO 2023





FICHA TÉCNICA

RESPONSABILIDADE

Comissão de Acompanhamento da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento

Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, I.P

CIDAC - Centro de Intervenção para o Desenvolvimento Amílcar Cabral

Direção-Geral da Educação

Plataforma Portuguesa das Organizações Não Governamentais para o Desenvolvimento

REDAÇÃO

La Salette Coelho e Joana Costa

ENTIDADES RESPONSÁVEIS PELO APOIO AO PLANEAMENTO, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA ENED 2018-2022

Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto (CEAUP)

Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Viana do Castelo (ESE-IPVC)

Julho de 2024

ÍNDICE

SUMÁRIO EXECUTIVO	3
1 - Introdução.....	5
2 - Análise de dados gerais	9
3 - Cobertura dos objetivos, medidas e ações	11
Cobertura global dos objetivos	11
Objetivo 1	12
Objetivo 2	14
Objetivo 3	17
Objetivo 4	19
Medidas Transversais.....	20
Análise por projeto.....	21
4 - Análise dos indicadores por objetivo e por dimensão.....	23
Objetivo 1	23
Objetivo 2	31
Objetivo 3	37
Objetivo 4	41
5 - Conclusões	44
6 - ANEXOS.....	54
Quadro das entidades que foram contactadas e sua adesão	55
Termos de Referência do Relatório de Acompanhamento da ENED	58
Projetos de ED reportados	62
Dados relativos aos projetos aprovados na fase de candidatura de 2023, na linha de financiamento do CICL para projetos de ED	65

LISTA DE SIGLAS

ACM - Alto Comissariado para as Migrações, I.P.

ANIMAR - Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local

APA - Agência Portuguesa do Ambiente

APEDI - Associação de Professores para a Educação Intercultural

ARIPese - Associação de Reflexão e Intervenção na Política Educativa das Escolas Superiores de Educação

ASPEA - Associação Portuguesa de Educação Ambiental

CA - Comissão de Acompanhamento

CGpDS - Cidadania Global para o Desenvolvimento Sustentável

CICL - Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P

CIG - Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género

CNJ - Conselho Nacional da Juventude

CNU - Comissão Nacional da UNESCO

CPADA - Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente

DGE - Direção-Geral da Educação

ED - Educação para o Desenvolvimento

ENED - Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento

ESE - Escola Superior de Educação

GENE - Global Education Network Europe

IP - Instituição Pública

IPDJ - Instituto Português do Desporto e da Juventude

MAI – Mecanismo de Apoio a Iniciativas das Entidades Subscritoras do Plano de Ação da ENED

MT - Medidas transversais

ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

ONGD - Organização Não Governamental para o Desenvolvimento

OSC - Organização da Sociedade Civil

PA - Plano de Ação

PpDM – Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres

PPONGD - Plataforma Portuguesa das Organizações Não Governamentais para o Desenvolvimento

Referencial de ED - Referencial de Educação para o Desenvolvimento - Educação Pré-Escolar, Ensino Básico e Ensino Secundário

RICD - Rede Intermunicipal de Cooperação para o Desenvolvimento

SEGIB - Secretaria-Geral Ibero-Americana

TdR - Termos de referência

UE - União Europeia

SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente Relatório de Acompanhamento faz parte do acompanhamento e monitorização da implementação do Plano de Ação (PA) da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento 2018-2022 (ENED 2018-2022), relativamente ao ano de 2023, analisando a cobertura dos objetivos, medidas e ações e bem como os indicadores gerais e específicos definidos.

Importa salientar que o ano de 2023 tem um caráter excecional uma vez que o enquadramento estratégico estava previsto de 2018 a 2022, apresentando o PA compromissos das suas entidades subscritoras apenas para esse período. Dessa forma, para 2023, apenas se realizou o mapeamento das ações realizadas, não sendo possível estabelecer uma relação entre os compromissos assumidos pelas entidades e a sua implementação.

A exemplo dos anos antecedentes, o processo de recolha de dados foi realizado através de um instrumento *online*, elaborado de origem como previsto no PA. A sua unidade de recolha é a “ação”¹, em coerência com o documento enquadrador. Os dados gerais aqui tratados foram recolhidos em 555 respostas registadas por 38 instituições² e representam um total de 1146 ações reportadas. Os dados recolhidos são da responsabilidade das entidades que os reportaram.

Receberam-se respostas, reportando ou não dados, das quatro instituições constituintes da Comissão de Acompanhamento (CA) da ENED³, da própria CA enquanto órgão coletivo com responsabilidade na dinamização e implementação de ações⁴, de 10 das restantes 12 Entidades Subscritoras do Plano de Ação da ENED que têm vindo a contribuir para a execução da ENED 2018-2022, de 18 ONGD associadas da Plataforma Portuguesa das ONGD e de 10 Escolas Superiores de Educação associadas da ARIPESE.

No total das 1146 ações reportadas, 560 (49%) dizem respeito a ações inseridas em projetos de ED, 250 (22%) referem-se a ações inseridas noutro tipo de projetos e 335 ações (29%) são ações não inseridas em qualquer tipo de projeto. Neste âmbito, foi ainda possível identificar a existência de 11 projetos de ED implementados pelas ESPA, 28 por ONGD associadas da PPONGD e 2 pelas ESE associadas da ARIPESE.

¹ Por *ação* entende-se intervenções/iniciativas diversas em número singular.

² Incluindo a Comissão de Acompanhamento (CA).

³ Apesar de ser um dos elementos da CA e de ser uma ESPA, o CIDAC aparece listado como ONGD e os seus dados são tratados nessa qualidade.

⁴ No Plano de Ação desta Estratégia a CA assumiu compromissos e, portanto, também reporta enquanto tal.

Na distribuição de ações por objetivo, verificou-se que 350 (30%) das ações reportadas correspondem ao objetivo 1 “Reforçar a capacidade de intervenção em matéria de ED”; 609 (53%) dizem respeito ao objetivo 2 “Alargar o alcance e a qualidade da intervenção ED”; 145 (13%) correspondem ao objetivo 3 “Afirmar a importância e promover a transversalização da ED”; e 41 ações (4%) estão implicadas no objetivo 4 dedicado à “Consolidação de recursos adequados à intervenção em ED”. Relativamente às Medidas Transversais, realizou-se em 2013 a 2.ª edição do Fórum de ED.

O presente relatório apresenta, ainda, uma análise pormenorizada da informação recolhida de acordo com os indicadores específicos por objetivo e por dimensão, a saber, participação; sexo; territorial/geográfica; institucional; setor de atividade; temporal; disseminação e tipologia das ações.

Da análise de dados recolhidos retiraram-se conclusões que se apresentam igualmente no presente relatório.

1 – Introdução

O presente Relatório de Acompanhamento, relativo à implementação de ações no ano de 2023, é um documento que resulta da implementação do *Sistema de acompanhamento*, consagrado na medida 4.2 do Plano de Ação (PA) da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento 2018-2022 (ENED 2018-2022). Este sistema de acompanhamento pretende ser uma forma de promover e acompanhar o desenvolvimento da ENED 2018-2022, nomeadamente monitorizar a implementação do seu PA, no qual se estipula a “elaboração e publicação de relatórios de acompanhamento da execução da ENED”.

Esta atribuição foi entregue a um secretariado (previsto na ação 3 da medida 4.1), através da celebração de um contrato-programa⁵ entre o Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, I.P. (CICL) e o Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto (CEAUP), envolvendo ainda a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo.

Com este documento pretende-se, para além de fornecer informações que permitam obter uma perspetiva evolutiva da implementação da ENED 2018-2022, promover uma reflexão crítica sobre os resultados e partilhar conclusões entre os atores de ED envolvidos e o público em geral que tenham interesse na ENED, a nível local, regional e internacional.

Importa salientar que o ano de 2023 tem um carácter excecional uma vez que o enquadramento estratégico estava previsto de 2018 a 2022, apresentando o PA compromissos das suas entidades subscritoras apenas para esse período. Dessa forma, para 2023, apenas se realizou o mapeamento das ações realizadas, não sendo possível estabelecer uma relação entre os compromissos assumidos pelas entidades e a sua implementação.

Foi ainda possível recolher dados para os seguintes objetivos específicos:

- identificar as ações de ED concretizadas durante o ano de 2023;
- reconhecer os principais atores que intervêm na área de ED em Portugal;
- identificar e caracterizar a dimensão das principais participações nas ações, nomeadamente quanto ao sexo;
- identificar as principais áreas geográficas onde se implementam as ações;
- identificar e caracterizar a dimensão institucional das principais ações;
- identificar os principais setores de atividades dos atores intervenientes;

⁵ “Apoio ao planeamento, acompanhamento e avaliação da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento 2018-2022 e capacitação das entidades subscritoras do respetivo Plano de Ação e das instituições de ensino superior envolvidas na sua implementação”.

- identificar as principais dimensões temporais das atividades em curso;
- identificar a dimensão da disseminação de recursos e conteúdos na área de ED;
- identificar as principais tipologias das ações;
- lançar as bases para a obtenção futura de uma perspetiva evolutiva da elaboração e implementação da nova ENED;
- refletir criticamente sobre os resultados, permitindo formular conclusões.

A recolha de dados do presente relatório foi realizada, de forma semelhante à dos anos antecedentes, através de um instrumento pensado e elaborado de origem, e implementado conforme as especificidades da ENED 2018-2022 e o seu Plano de Ação. Este instrumento de reporte de dados aloja-se numa “área reservada”⁶ (<https://areareservada.ened-portugal.pt/>) que se integra na estrutura da plataforma eletrónica desenvolvida, e já em funcionamento, que tem como propósito disseminar informação relativa à ED em Portugal (<https://ened-portugal.pt/>).

A análise dos dados recolhidos, que tem a *ação*⁷ como unidade de reporte, pretende responder às dimensões e indicadores gerais e específicos identificados para cada uma das ações no documento *Notas explicativas do Plano de Ação da ENED 2018-2022*⁸: participação; sexo; territorial/geográfica; institucional; setor de atividade; temporal; disseminação e tipologia das ações.

Assim, os dados aqui tratados foram recolhidos em 555 respostas registadas por 37 instituições e Comissão de Acompanhamento representando um total de 1146 ações reportadas. O tratamento dos dados foi feito em dois momentos distintos:

- numa primeira fase, fez-se a análise das ações reportadas com vista a ter uma visão global da implementação do PA;
- numa segunda fase, analisaram-se os dados por objetivo, medida e ação, segundo as dimensões transversais e os indicadores específicos definidos no documento “Notas explicativas”, complementar ao PA.

⁶ Na “área reservada”, dedicada a cada uma das entidades subscritoras do Plano de Ação da ENED e das associadas identificadas por estas como promotoras de atividades no âmbito da mesma, é possível entrar no perfil individual, através do nome da entidade utilizadora e de uma palavra-passe, num espaço privado e adaptado aos compromissos das mesmas. Nesta área, cada entidade poderá efetuar, idealmente em momentos distintos, a planificação e o reporte das ações desenvolvidas no âmbito do Plano de Ação.

⁷ Entendendo-se por ação, intervenções/iniciativas diversas em número singular.

⁸ O documento *Notas Explicativas do Plano de Ação da ENED 2018-2022* encontra-se disponível em: <https://ened-portugal.pt/pt/notas-explicativas>

Relativamente aos dados recolhidos importa salientar que se recolheram dados das quatro instituições constituintes da Comissão de Acompanhamento da ENED⁹ e de dez das doze outras Entidades Subscritoras do Plano de Ação da ENED¹⁰ que têm vindo a contribuir para a execução da ENED 2018-2022.

No caso da PPONGD e da ARIPESE, foram ainda tidas em conta as suas associadas. Neste âmbito, foram contactadas 35 ONGD, que atuam na área da ED registadas na PPONGD, Entidade Subscritora do Plano de Ação, para que se possa ter uma visão mais completa do trabalho realizado na área da ED em Portugal, uma vez que estas são uma das grandes promotoras do trabalho nesta área.

Por indicação do CICL, foi ainda contactada a AMI - Assistência Médica Internacional, a qual, apesar de não ser associada de uma ESPA, implementou, nos anos antecedentes, um projeto europeu, cofinanciado pela linha de ED do CICL, motivo pelo qual se considerou pertinente a recolha de dados junto desta instituição. Os seus dados foram considerados juntamente com os dados das ONGD.

Por indicação da PPONGD foram criados perfis para 35 ONGD, tendo sido possível recolher respostas de 18 organizações¹¹, representando 51% das entidades contactadas¹². No campo das ESE conseguimos estabelecer contacto com as 14 instituições associadas da ARIPESE, para as quais foi criado um perfil individual. Para o ano em análise, foi possível recolher

⁹ O [CICL - Camões-Instituto da Cooperação e da Língua, I.P.](#), o Ministério da Educação, através da [DGE - Direção-Geral da Educação](#), a [Plataforma Portuguesa das ONGD \(PPONGD\)](#) e a [ONGD CIDAC - Centro de Intervenção para o Desenvolvimento Amílcar Cabral](#) (apesar de ser um dos elementos da CA e de ser uma ESPA, o CIDAC aparece listado como ONGD e os seus dados são tratados nessa qualidade).

¹⁰ [ACM – Alto Comissariado para as Migrações](#); [ANIMAR – Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local](#); [APA - Agência Portuguesa do Ambiente](#); [APEDI - Associação de Professores para a Educação Intercultural](#); [CIG - Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género](#); [Comissão Nacional da UNESCO](#); [CPADA – Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente](#); [IPDJ - Instituto Português do Desporto e da Juventude](#); [PpDM – Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres](#). Foram incluídos ainda os dados da Comissão de Acompanhamento (apesar de ser uma Comissão constituída por 4 ESPA, os seus dados serão tratados enquanto uma entidade individual uma vez que a CA assume compromissos específicos no Plano de Ação). O [CNJ - Conselho Nacional da Juventude e a RICD – Rede Intermunicipal de Cooperação para o Desenvolvimento não reportaram dados para o ano em análise](#).

¹¹ [ACEP - Associação para a Cooperação Entre os Povos](#); [ADRA Portugal – Associação Adventista para o Desenvolvimento, Recursos e Assistência](#); [AIDGLOBAL - Acção e Integração para o Desenvolvimento Global](#); [AMI - Assistência Médica Internacional](#); [Cáritas Portuguesa](#); [CIDAC - Centro de Intervenção para o Desenvolvimento Amílcar Cabral](#); [FEC - Fundação Fé e Cooperação](#); [FCL - Fundação Cidade de Lisboa](#); [FGS - Fundação Gonçalo da Silveira](#); [Graal](#); [IMVF - Instituto Marquês de Valle Flôr](#); [OIKOS – Cooperação e Desenvolvimento](#); [Rosto Solidário](#); [VIDA - Voluntariado Internacional para o Desenvolvimento Africano](#). Recordar-se que o CIDAC, apesar de ser membro da Comissão de Acompanhamento é considerado em termos de reporte de dados como ONGD.

¹² Quatro instituições (11%) informaram que não realizaram atividades de ED, catorze (40%) deram uma resposta positiva, submetendo os seus dados para tratamento e dezassete (49%) não responderam.

respostas de 10 instituições¹³ (71% do universo contactado) que nos enviaram dados para tratamento.

No total, responderam aos contactos realizados, reportando dados, no âmbito do processo de elaboração do relatório 38 das 66 entidades com perfis criados (as 4 entidades que compõem a CA, a própria CA que funciona como ator, como explicado anteriormente, 10 outras entidades subscritoras do PA da ENED 2018-2022, 13 ONGD e 10 ESE)¹⁴, o que representa um universo de 58% do total das entidades contactadas.

Apesar do conhecimento da existência de outras instituições que trabalham em ED, manteve-se a opção de contactar apenas as entidades que subscreveram o Protocolo de implementação do PA da ENED, com exceção feita à AMI conforme justificado anteriormente, de forma a aferir o cumprimento dos seus compromissos.

Dada a excecionalidade do ano 2023, já referida anteriormente, como um período de interregno entre documentos estratégicos, não dispomos de compromissos por parte das entidades registados em PA. Foi, no entanto, realizado, coletivamente, um exercício de planeamento para 2023 com base nas tipologias de ações inscritas no PA e nas ações planeadas no âmbito do Mecanismo de Apoio a Iniciativas de 2023.

Importa destacar o compromisso voluntário das ESPA, que desenvolveram e reportaram os dados de um conjunto de ações que contribuem para a concretização dos objetivos do Plano de Ação, mesmo na ausência de um enquadramento formal em vigor. Este compromisso evidencia o reconhecimento, por parte de cada uma das ESPA, da importância da continuidade do trabalho em ED e da ENED portuguesa.

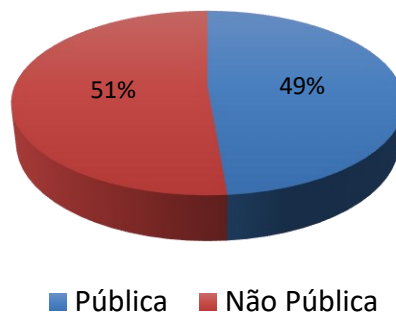
¹³ [ESE - Escola Superior de Educação de Beja](#); [ESEB - Escola Superior de Educação de Bragança](#); [ESECDIPG - Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto do Instituto Politécnico da Guarda](#); [ESE-IPCB - Escola Superior do Instituto Politécnico de Castelo Branco](#); [ESECS - Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria](#); [ESECS - Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Portalegre](#); [ESE-IPP - Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto](#); [ESE - Escola Superior de Educação de Santarém](#); [ESE - Escola Superior de Educação de Setúbal](#); [ESE - Escola Superior de Educação de Viana do Castelo](#).

¹⁴ Para a lista completa dos participantes no relatório, ver Anexo 1 “Quadro das entidades que foram contactadas e sua adesão”.

2 – Análise de dados gerais

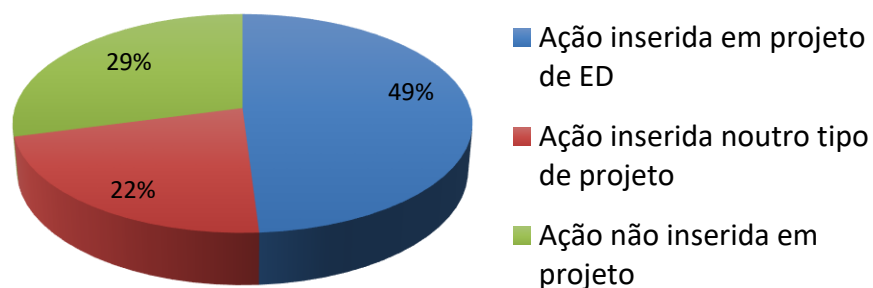
De uma análise dos dados globais e introdutórios, importa salientar, desde logo, a divisão da recolha dos dados por tipologia de instituições. É possível observar que, em relação a 2022, houve a diminuição de 1 instituição que reporta dados perfazendo em 2023 um total de 37 instituições que reportaram, das quais 18 são públicas (49%) e 19 são não públicas e sem fins lucrativos (51%).

Tipologia da Instituição



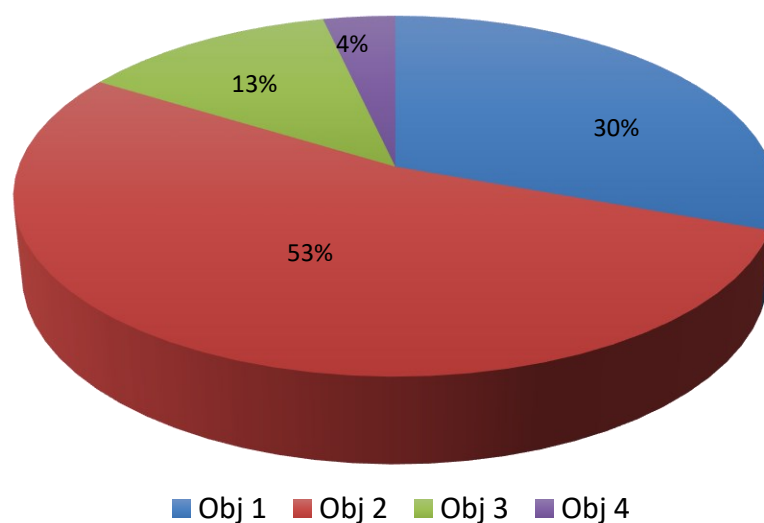
Relativamente à organização dos dados pelas três tipologias de ação - ações inseridas em projeto de ED, ações inseridas nouro tipo de projetos e ações não inseridas em qualquer tipo de projeto -, verifica-se que, num total de 1146 ações reportadas, 560 (49%) dizem respeito a ações inseridas em projetos de ED, 250 (22%) referem-se a ações inseridas nouro tipo de projetos, 335 ações (29%) são ações não inseridas em qualquer projeto e 1 ação corresponde à Medida Transversal, que não tem espelho nestas tipologias. Comparativamente ao ano anterior, regista-se um decréscimo das ações inseridas em projetos de ED (de 54% para 49%), um aumento das ações inseridas nouro tipo de projetos (de 15% para 22%) e um decréscimo nas ações não inseridas em qualquer projeto (de 31% para 29%).

Tipo de Ações



Quanto ao enquadramento das ações reportadas no objetivo do Plano de Ação para o qual estas respondem de forma mais direta, constata-se que 350 (30%) das ações reportadas correspondem ao objetivo 1 “Reforçar a capacidade de intervenção em matéria de ED”; 609 (53%) dizem respeito ao objetivo 2 “Alargar o alcance e a qualidade da intervenção ED”; 145 (13%) correspondem ao objetivo 3 “Afirmar a importância e promover a transversalização da ED”; 41 ações (4%) estão implicadas no objetivo 4 dedicado à “Consolidar a implementação da ENED”.

Ações por objetivo



A exemplo do ano transato, foram estabelecidos os Termos de Referência (TdR) que enquadram o que é esperado do presente relatório anual de acompanhamento da ENED. Estes encontram-se apresentados em anexo¹⁵, constituindo as linhas mestras deste relatório.

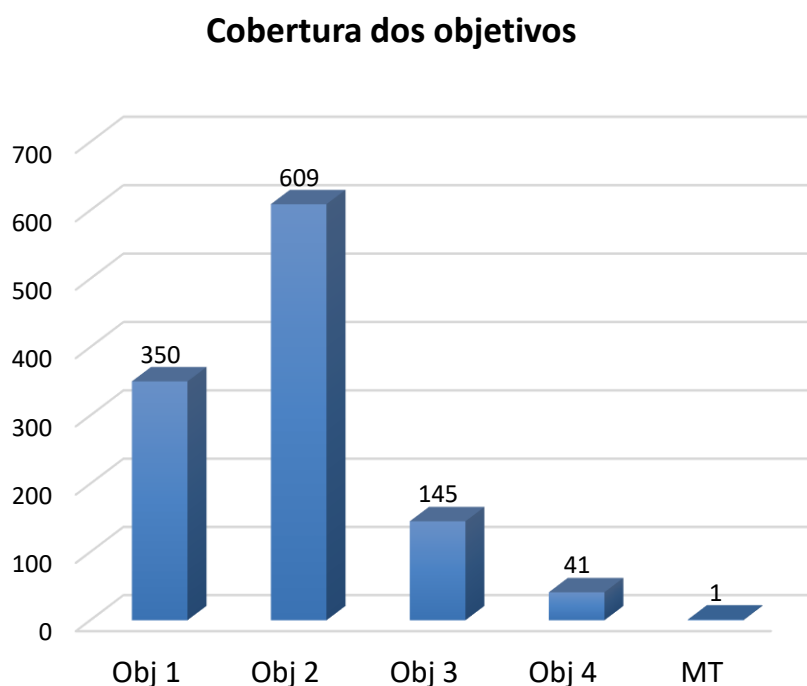
Verificou-se, mais uma vez, que o processo de elaboração do relatório anual - desde a implementação do instrumento de recolha de dados, ao contacto com as instituições, recolha, tratamento e interpretação de dados e redação final - permite um processo de aprendizagens conjuntas e que têm influência nas decisões tomadas e a tomar, nomeadamente, ao que concerne à elaboração da nova ENED e respetivo Plano de Ação.

¹⁵ Anexo 2 “Termos de Referência do Relatório de Acompanhamento da ENED”.

3 – Cobertura dos objetivos, medidas e ações

- Cobertura global dos objetivos

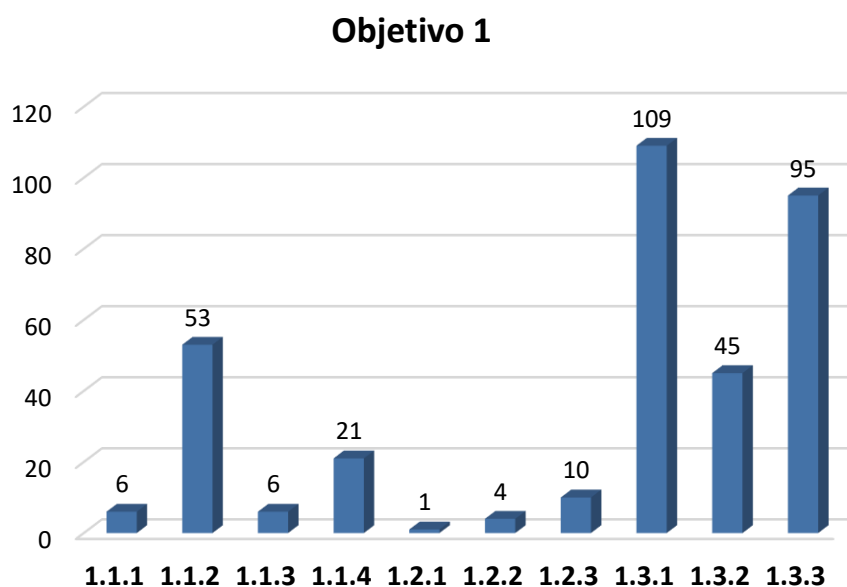
Inicia-se a análise da implementação da atual ENED por uma leitura dos dados globais, ao nível dos objetivos.



À semelhança dos anos anteriores, o volume da cobertura geral dos objetivos manteve-se, com o objetivo 2 tendo o maior número de ações desenvolvidas (609 ações), seguido pelo objetivo 1 (350 ações), o objetivo 3 (145 ações) e, por fim, o objetivo 4 (41 ações). Importa referir que estes números não devem ser comparados diretamente entre si, uma vez que o número estimado de ações varia conforme a tipologia/natureza de cada um dos objetivos, ou seja, cada objetivo comporta uma quantidade distinta de ações estimadas. É também de realçar que as entidades intervenientes e participantes variam conforme os objetivos devido à sua especificidade. Em 2023, registou-se também a concretização da Medida Transversal 1, que corresponde ao Fórum de ED.

○ Objetivo 1

Reforçar a capacidade de intervenção em matéria de Educação para o Desenvolvimento

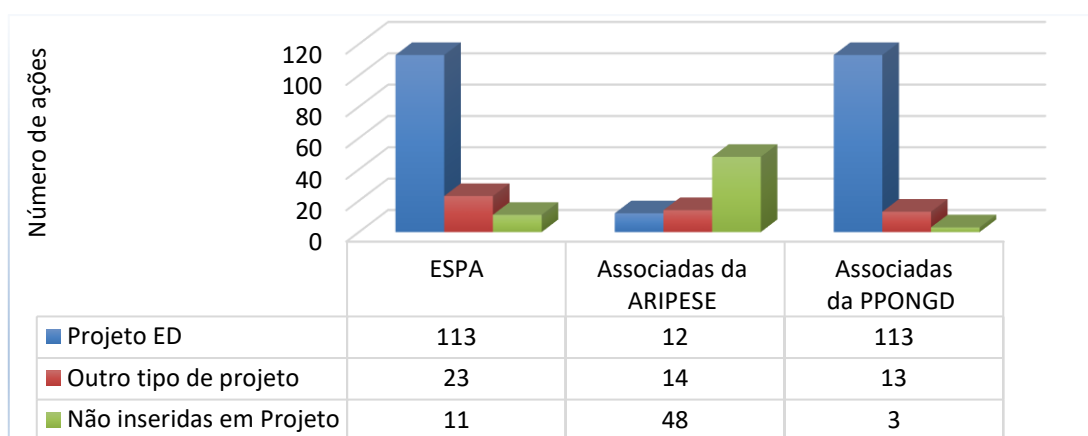


Como referido anteriormente, o objetivo 1 recolhe 350 ações reportadas, o que corresponde a 30% do total. A partir da análise do gráfico anterior, observa-se que, tal como no ano anterior, a medida 1.3 dedicada à *Produção de conteúdos e recursos*, composta por três ações (1.3.1, 1.3.2 e 1.3.3), continua a concentrar o maior número de ações reportadas dentro deste objetivo (109, 45 e 95 ações, respetivamente). Além disso, a ação 1.1.2 que se foca na “realização de ações de formação contínua de docentes de todos os níveis e ciclos de educação, ensino e formação, da educação pré-escolar ao ensino superior em matéria de ED”, mantém a tendência dos últimos anos, sendo uma das ações mais implementadas neste objetivo; comparativamente ao ano de 2022, observou-se um aumento de 7 ações. Ainda nesta linha de superação, destaca-se, dentro da mesma medida, a ação 1.1.4 dedicada à “realização de ações de formação contínua de educadores e educadoras e formadores e formadoras de qualquer setor de atividade, em matéria de ED” que ultrapassou em 6 ações (21 ações no total) as reportadas em 2022 (15 ações).

A tendência das ações menos reportadas também se mantém este ano. A ação 1.1.1 e 1.1.3, ligadas à formação inicial, ambas com 6 ações, bem como as ações da medida 1.2 *Capacitação de organizações* são, à semelhança do ano anterior, as ações com um menor número de ações reportadas.

Apesar de, como explicado anteriormente, a unidade de reporte ser a *ação*, considera-se importante analisar os dados recolhidos quanto à sua integração ou não em projeto e em que tipo de projeto – ação inserida em projeto ED, ação inserida noutro tipo de projeto ou ação não inserida em projeto –, uma vez que permite observar como se relaciona o número de reportes preenchidos com os principais atores da sua implementação e perceber a existência de projetos em ED, implementados por entidades de diferentes naturezas.

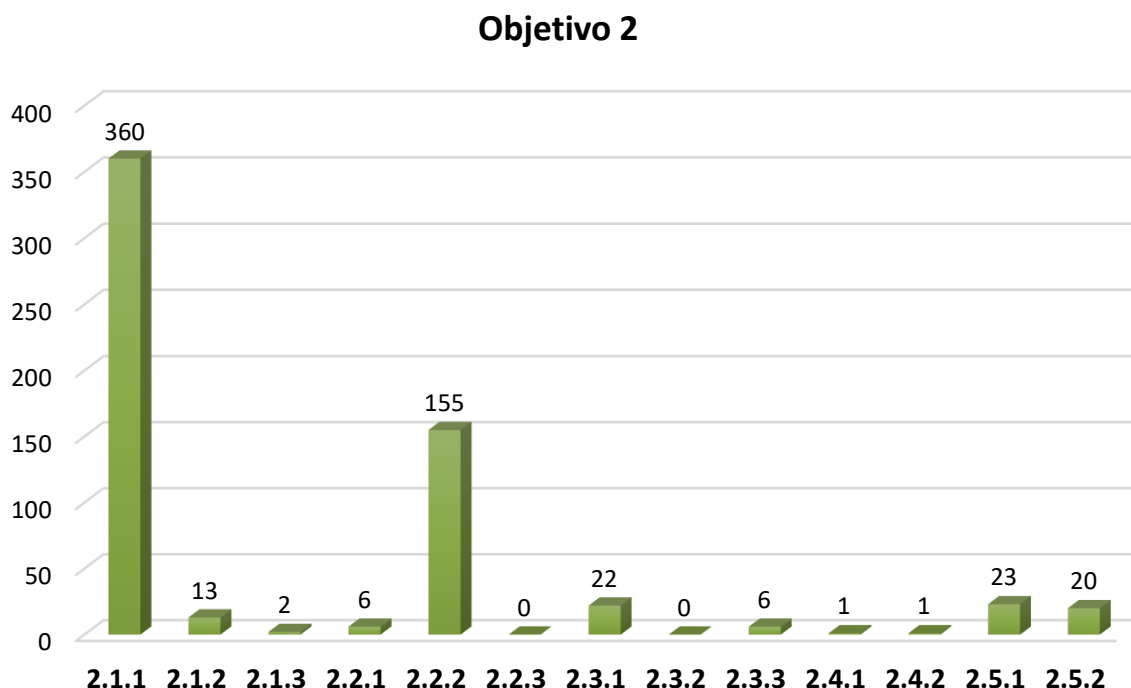
Objetivo 1



Estes dados permitem perceber, para o objetivo 1, um aumento significativo de 78 ações inseridas em projetos de ED reportados por ESPA face ao ano anterior (em 2022 foram reportadas 35 ações ao passo que em 2023 foram reportadas 113 ações). Uma explicação possível para este facto pode estar relacionada com o reporte dos projetos colocados em marcha através do Mecanismo de Apoio a Iniciativas das ESPA 2022. Os valores reportados pelas ONGD, apesar de inferiores para o ano em questão (113 ações face às 168 ações em 2022), mantêm-se significativos, evidenciando a manutenção do papel relevante das ONGD na implementação de projetos de ED nesta área. Por outro lado, é de salientar a diminuição significativa do número de ações quer inseridas em projeto (12 face às 24 de 2022) e não inseridas em projeto (48 ações face às 116 ações em 2022) de associadas da ARIPESE.

○ Objetivo 2

Alargar o alcance e a qualidade da intervenção ED



Para o objetivo 2, foram reportadas 609 ações, o que corresponde a 53% do total, dedicadas a “Alargar o alcance e a qualidade da intervenção ED”. Obtêm-se, desta forma, um saldo positivo em comparação ao ano anterior (571 ações). À semelhança do observado no ano anterior, mas verificando-se uma alteração no número absoluto de reportes, as ações 2.1.1 “promoção de projetos e outras iniciativas de integração da ED nos estabelecimentos de educação, ensino e formação” e 2.2.2 “realização de ações de sensibilização, consciencialização e mobilização para a importância da ED, por outras organizações” mantêm-se como as ações que apresentam um maior volume (360 e 155, respetivamente), com uma margem de diferença significativa em relação às demais ações do mesmo objetivo.

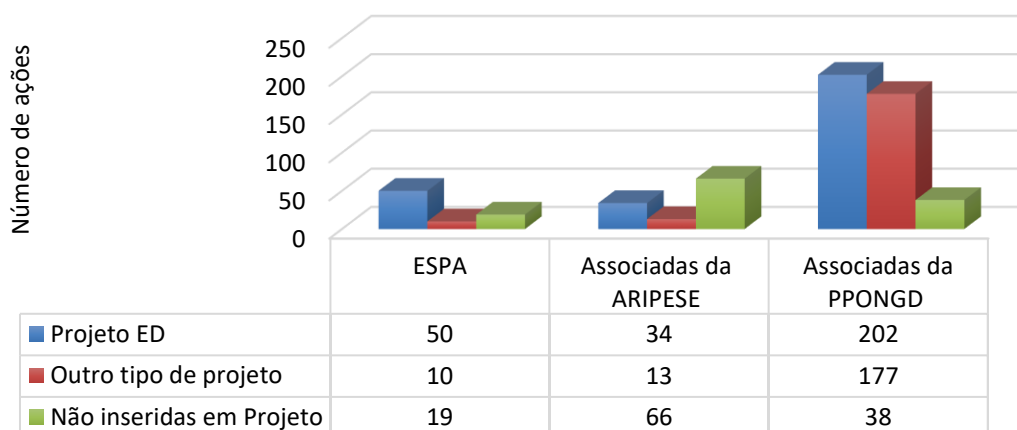
Relativamente à medida 2.1, *Reforço da integração da ED no sistema educativo*, há ainda a assinalar os valores positivos alcançados, nomeadamente na ação 2.1.2, de “realização de sessões de divulgação do Referencial de ED”, que registou 13 ações este ano, comparativamente às 6 ações do ano anterior, e da ação 2.1.3 “elaboração e divulgação de um levantamento de unidades curriculares que integram abordagens de ED no ensino superior”, que regista duas ações, uma a mais do que em 2022.

Quanto à medida 2.2, de *Fortalecimento da ED nos contextos de Educação Não Formal* dedicadas à realização de ações de sensibilização, consciencialização e mobilização para a importância da ED, quer por organizações de cúpula (2.2.1), quer por outras organizações (2.2.2) apresentam resultados inferiores aos do ano anterior (menos 9 e 135 ações, respetivamente). Relativamente à ação 2.2.3, “elaboração de um levantamento de práticas significativas e respetiva partilha” não foi feito nenhum avanço. Registe-se que nos anos antecedentes esta ação ficou parcialmente coberta.

A medida 2.3 refere-se à *Promoção de iniciativas de concertação para a melhoria das políticas* e envolve diferentes grupos de titulares dos poderes políticos. A ação 2.3.1, que se concentra em ações com “titulares dos poderes políticos de diversos patamares nacionais” registou um saldo positivo de 17 ações em comparação com o ano anterior. No entanto, as ações 2.3.2, que envolvem “membros nacionais dos órgãos políticos europeus”, e 2.3.3, que incluem “entidades com capacidade de concertação para a melhoria das políticas”, não alcançaram os mesmos níveis de ações registadas em 2022.

Relativamente à medida 2.4, que pressupõe o *Envolvimento dos meios de comunicação social*, importa salientar os valores significativamente baixos. A ação 2.4.1 “realização de ações de ED com profissionais de meios da comunicação social” e a ação 2.4.2 “publicação de conteúdos sobre ED em meios de comunicação social internacional, nacional, regional e local, incluindo nas redes sociais”, registaram apenas uma ação cada uma, sendo que no ano anterior esta última registava valores expressivos.

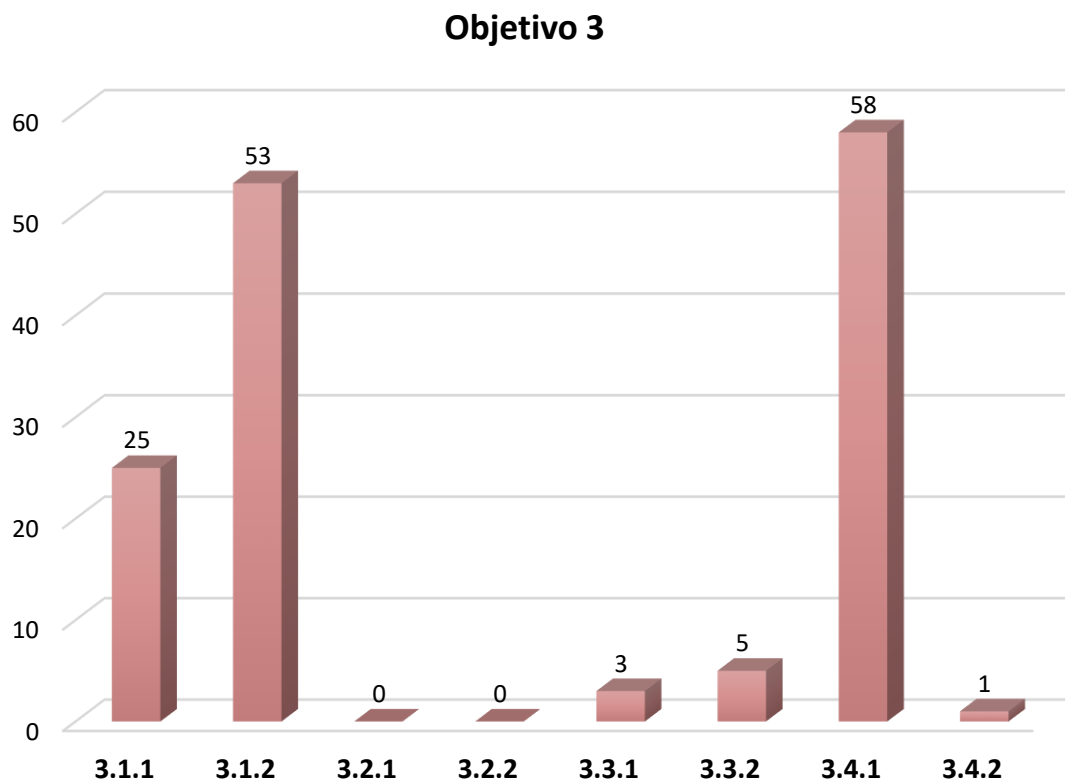
No que concerne à medida 2.5, dedicada à *Participação internacional*, ambas as ações registaram valores excedentários em comparação com o ano anterior. A ação 2.5.1 relativa à “participação em iniciativas de intercâmbio de experiências e conhecimentos fora de Portugal”, apresentou um aumento de 1 ação. Já a ação 2.5.2, referente à “participação em iniciativas de intercâmbio de experiências e conhecimentos em Portugal, com participação de pessoas e organizações de outros países e organizações internacionais”, registou um aumento de 14 ações, o que é de realçar.

Objetivo 2

Quanto à integração ou não em projeto, e em que tipo de projeto, podemos verificar que, relativamente ao objetivo 2, mantém-se a predominância das ONGD na implementação de projetos de ED, apesar de um decréscimo significativo. No entanto, importa registar o aumento significativo da presença de ações inseridas em projetos de ED por parte das ESPA, com 50 ações comparadas às 8 de 2022, e das associadas da ARIPESE, com 34 ações em relação às 16 do ano anterior. Desta forma, é de sublinhar que a maioria das ações reportadas foram desenvolvidas no seio de projetos de ED.

○ Objetivo 3

Afirmar a importância e promover a transversalização da ED



Para o objetivo 3, foram reportadas 145 ações, o que corresponde a 13% do total, dedicadas a “Afirmar a importância e promover a transversalização da ED”. A exemplo do ano anterior, ambas as ações da medida 3.1, que prevê o *Reconhecimento formal da ED* em “por parte de órgãos de soberania eletivos, do governo, das regiões autónomas e do poder local” (3.1.1) e “por parte de entidades públicas e da sociedade civil” (3.1.2), assim como a ação 3.4.1 “mobilização pelas ESPA e respetivas associadas de recursos afetos expressamente a ED”, são as que apresentam um maior volume (25, 53 e 58 ações, respetivamente), com uma diferença significativa em relação às demais ações do mesmo objetivo.

Os órgãos do poder local que reconhecem formalmente a ED nos seus documentos estratégicos e operacionais (3.1.1) referem-se aos 22 municípios pertencentes à Rede Intermunicipal de Cooperação para o Desenvolvimento (RICD) que subscreveram o Plano de Ação das ENED 2018-2020¹⁶ mais três que não pertencem a esta rede. Os dados inseridos na

¹⁶ Alfândega da Fé, Amadora, Cascais, Estarreja, Faro, Fundão, Grândola, Loures, Maia, Marinha Grande, Matosinhos, Miranda do Corvo, Moita, Odivelas, Oeiras, Ourém, Palmela, Seixal, Setúbal, Torres Vedras e Vila Nova de Poiares.

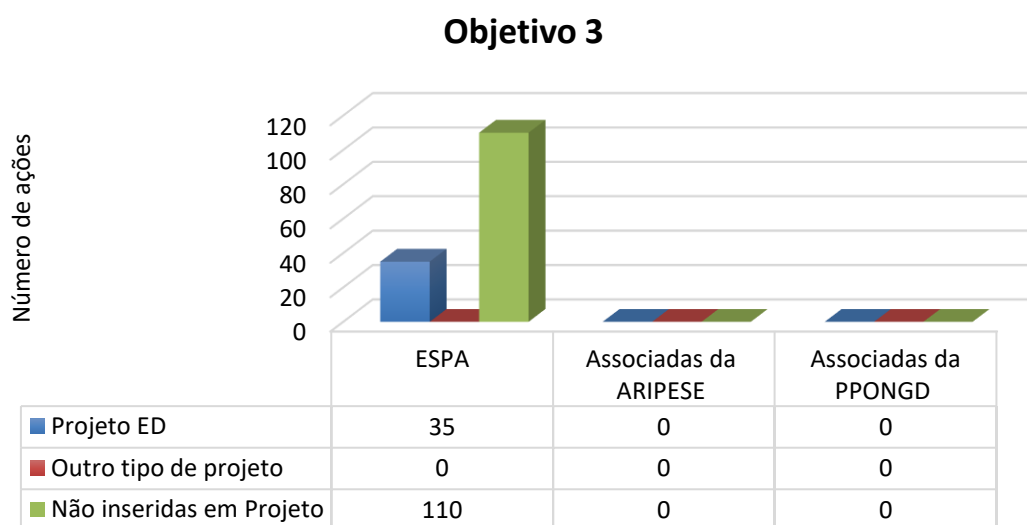
ação 3.1.2 identificam as entidades subscritoras da ENED, que reconhecem formalmente a ED através da subscrição do Plano de Ação da ENED, e outras entidades (ONGD, por exemplo) que implementam projetos de ED apoiadas pelo Camões, I.P. e/ou pela Comissão Europeia.

Na medida 3.2, dedicada à *Articulação nacional na tomada de decisões*, não se registaram dados de implementação.

A medida 3.3, dedicada à *Articulação internacional na tomada de decisões*, registou, na tipologia de ação 3.3.1, a participação em 3 reuniões, no âmbito do GENE e da Secretaria-Geral Ibero-Americana (Iniciativa de Cidadania Global para o Desenvolvimento Sustentável). Na tipologia de ação 3.3.2, elaboração de documentos relacionados com as reuniões da ação anterior, registam-se 5 documentos.

Relativamente às ações decorridas no âmbito da medida 3.4, voltada para a *Mobilização de recursos adequados à intervenção*, foram registadas 58 ações de mobilização de recursos afetos expressamente a ED (3.4.1) e 1 ação de mobilização pelas ESPA de outros recursos para ED (3.4.2), verificando-se, em ambas as ações, um decréscimo face ao ano anterior.

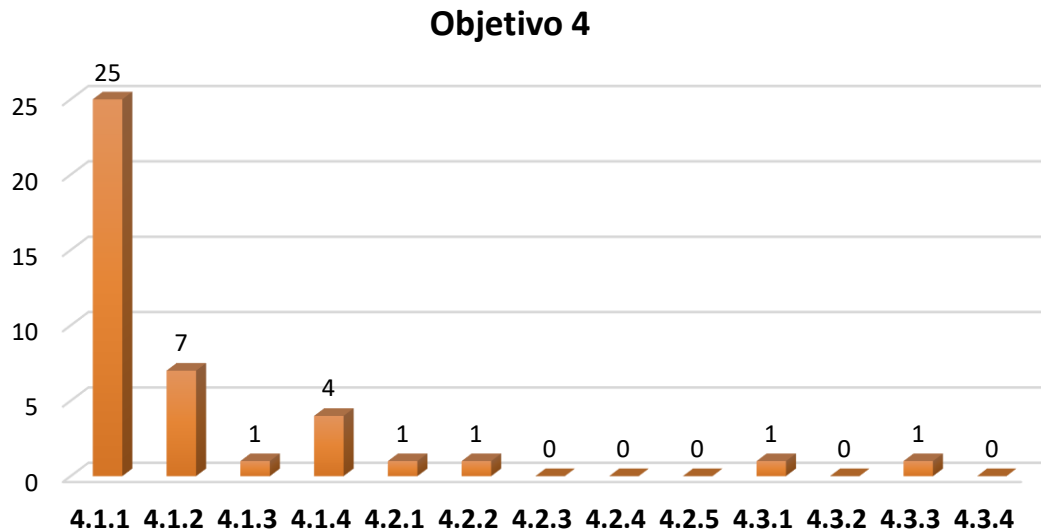
Quanto à sua integração ou não em projetos e em que tipo de projeto podemos verificar o seguinte:



É relevante notar que, em 2023, as ESPA foram as únicas entidades responsáveis pela implementação das ações (nos anos anteriores as associadas da ARIPESE e da PPONGD tinham uma expressão reduzida). Em comparação com o ano anterior, houve um aumento das ações inseridas em projetos de ED (passando de 17 para 35), enquanto as ações não inseridas em projeto diminuíram (passando de 181 para 110).

o Objetivo 4

Consolidar a implementação da ENED



O objetivo 4 está direcionado para a “Consolidação da implementação da ENED” e apresentou um reporte de 41 ações (4% do total), mantendo-se, dada a sua natureza, o objetivo com menos ações realizadas. Apesar deste facto, este objetivo registou um aumento de 16 ações comparativamente ao ano anterior.

No âmbito da medida 4.1, que prevê o *Modelo institucional* de funcionamento, observou-se um desempenho superior ao do ano passado: i) na ação 4.1.1, dedicada à “realização de sessões de trabalho colaborativo da Comissão de Acompanhamento da ENED (CA)”, foram realizadas 25 ações, superando em 10 o número registado anteriormente; ii) na ação 4.1.2, focada na “realização de sessões de trabalho colaborativo das ESPA”, contabilizou-se 7 ações, o que representa um aumento de 5 ações em relação a 2022; iii) e na ação 4.1.4, que trata da “partilha de informação-síntese relevante sobre a execução da ENED”, reportaram-se mais duas ações comparativamente ao ano anterior. O secretariado criado em 2019 continuou em funcionamento, de acordo com o expectável (4.1.3).

A medida 4.2 prevê o estabelecimento de um *Sistema de acompanhamento*. A ação 4.2.1, “elaboração e publicação relatórios de acompanhamento da execução da ENED”, é cumprida com a elaboração do presente relatório. Foi criado e esteve em funcionamento a plataforma de recolha e partilha de informações sobre a implementação da ENED - <http://www.ened-portugal.pt> (ação 4.2.2). No entanto, a ação 4.2.3, que se refere à “realização de sessões de trabalho colaborativo, incluindo formação, para as ESPA, associadas e parceiras sobre a implementação e reporte da ENED” não foi concretizada.

Relativamente à medida 4.3, de promoção de uma *Cultura de avaliação na ENED*, foi realizada uma avaliação final e externa (4.3.3), o que contribuiu também para a ação 4.3.1, “realização de ações de promoção de uma cultura de avaliação entre os atores de ED”. O grupo de reflexão sobre monitorização e avaliação de ED não entrou em funcionamento (4.3.4).

O objetivo 4, dado o seu caráter focado na criação e implementação de mecanismos e dispositivos que garantam o funcionamento da ENED, sendo um objetivo de natureza mais operacional, está apenas a cargo da CA e de outras ESPA e não obedece a uma lógica de ações inseridas em projeto.

Medidas Transversais

Em 2023 foi concretizada a medida transversal prevista, o Fórum de ED (MT1), que se realizou no dia 12 de maio de 2023 (6 horas), em Lisboa, na Fundação Calouste Gulbenkian, sob a temática “Processos de aprendizagem sobre o mundo e sobre nós à luz da Educação para o Desenvolvimento”, com a presença de 114 participantes no local e transmissão vídeo em direto.

O evento, organizado pela Comissão de Acompanhamento, com o apoio do Secretariado, e pela convidada Luísa Teotónio Pereira, foi composto por uma sessão de abertura, três sessões temáticas, duas intervenções internacionais e uma sessão de encerramento, envolvendo 21 intervenientes. Conferiu certificado, foi divulgado, não tendo sido acreditado.

Em termos de produtos do evento, foram elaborados e colocados à disposição:

- o vídeo da transmissão do evento em direto¹⁷;
- um vídeo curto de resumo do evento, para efeitos de divulgação¹⁸;
- três vídeos curtos com intervenções gravadas antecipadamente: i) do Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Francisco André¹⁹; ii) de Liam Wegimont, diretor do GENE - Global Education Network Europe²⁰; e de Lúcia Encarnación, diretora da Direção de Cooperação Regional, do Ministério de Economia, Planificação e Desenvolvimento, da República Dominicana²¹.

¹⁷ <https://www.youtube.com/watch?v=GAffKxrIAU8>

¹⁸ <https://www.youtube.com/watch?v=awUOpFV66Hc>

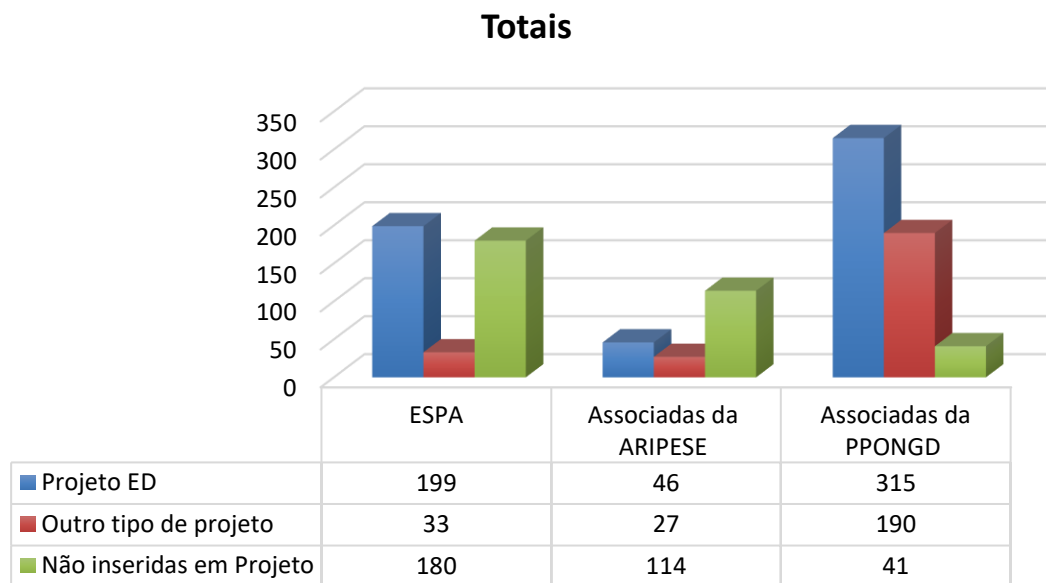
¹⁹ <https://www.youtube.com/watch?v=ZPJ9k7EsX08>

²⁰ <https://www.youtube.com/watch?v=d297r9b6VIQ>

²¹ <https://www.youtube.com/watch?v=Yvr6BacxJRA>

○ Análise por projeto

Uma vez que este documento estratégico está elaborado em termos de *ações*, poderia correr-se o risco de se perder informação relativa à existência de projetos de ED. Não relegando para segundo plano a existência de ações avulsas, considera-se fundamental ter uma ideia global do número de ações reportadas no âmbito de projetos de ED, as quais representam um número expressivo (e apresentam uma tendência de aumento progressivo) como se pode ver no gráfico seguinte.

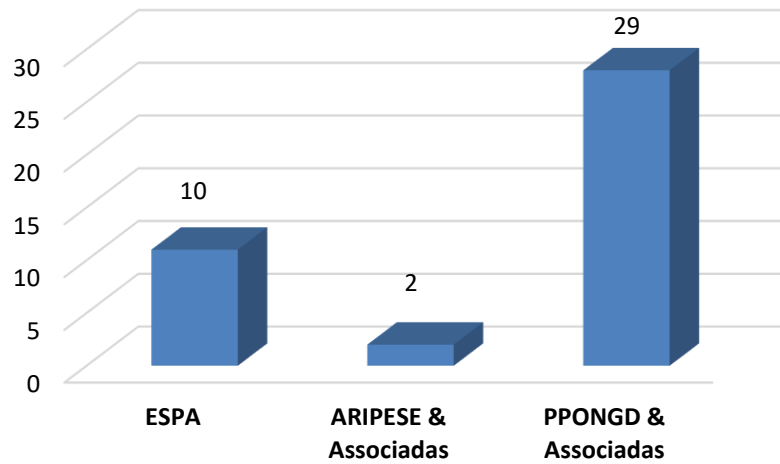


Como referido em relatórios anteriores, considera-se fundamental analisar a informação relativa a projetos organizados devido a várias assunções: de que estes conferem às atividades realizadas um tipo de enquadramento mais intencional e uma integração numa visão estruturada por parte dos atores implicados na sua implementação; são intervenções mais prolongadas no tempo, permitindo um maior nível de aprofundamento das temáticas, uma maior concertação das atividades e um envolvimento maior quer dos parceiros quer dos e das participantes; a existência de dispositivos de apoio financeiro à ED, dimensão contemplada pela ENED; e, por tudo isto, têm, potencialmente, um impacto diferente, seja em todos os atores envolvidos, seja no seu objetivo último de contribuir para a transformação social.

Identificam-se, assim, quantos e que projetos enquadram as ações reportadas enquanto tal²².

²² Para mais informações sobre os projetos de ED reportados, consultar Anexo 4 “Apresentação dos projetos de ED reportados”.

Projetos de ED



Após uma análise detalhada dos dados, foi possível identificar a existência de 41 projetos de ED, sendo 29 implementados pelas associadas da Plataforma das ONGD, 2 pelas associadas da ARIPESE e 10 pelas restantes ESPA.

Mantém-se a necessidade, identificada aquando da elaboração dos relatórios anteriores, de incluir nas futuras sessões de capacitação sobre a ENED a discussão conjunta com vista a uma melhor definição do que é considerado, neste enquadramento, projeto de ED.

4 - Análise dos indicadores por objetivo e por dimensão

Neste apartado, e a exemplo dos relatórios anteriores, proceder-se-á à análise dos dados de cada objetivo, aferindo os **indicadores gerais** que se encontram no Plano de Ação e os **indicadores específicos** para cada medida ou ação apresentados no documento “Notas Explicativas” que acompanha a ENED 2018-2022, bem como o seu Plano de Ação, e que respondem às dimensões identificadas anteriormente – participação; territorial/geográfica; institucional; sexo; setor de atividade; temporal; disseminação e tipologia das ações.

Segundo o documento supracitado, o objetivo desta análise é “qualificar e contextualizar a concretização de cada medida, no sentido de se obter informação que permita tirar conclusões do contributo das ações realizadas para a transformação da sociedade (...)” (Notas explicativas, p. 1).

Mantém-se a estrutura de análise por objetivo, já que os indicadores gerais e específicos não são idênticos para todos os objetivos e que a tipologia de ações em cada um dos objetivos é muito diversa. Desta forma fica mais clara a caracterização das ações decorrentes no âmbito de cada um.

o Objetivo 1

Como pudemos verificar anteriormente, no objetivo 1 “Reforçar a capacidade de intervenção em matéria de ED” foi reportado um total de 350 ações.

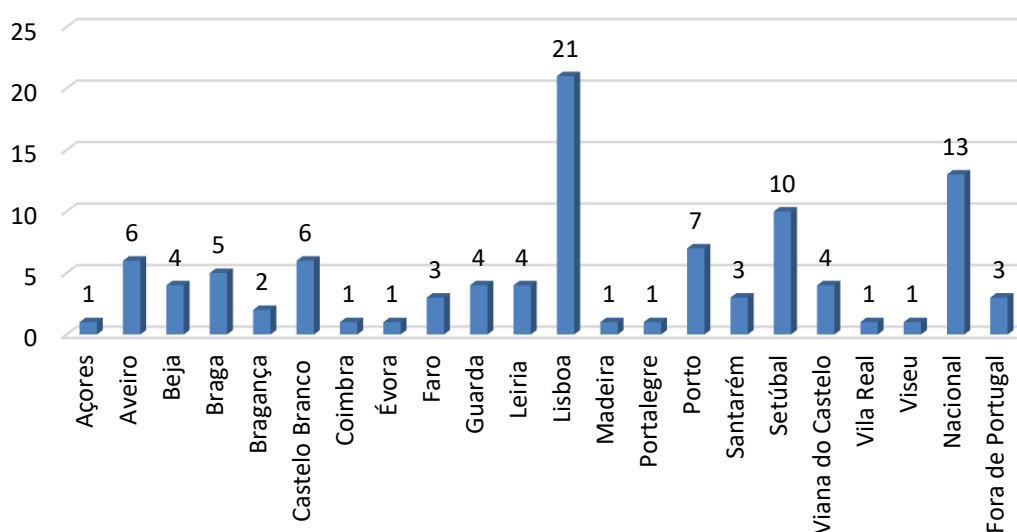
Recorda-se que este objetivo é composto por 3 medidas:

- ✓ **Medida 1.1** – Formação de agentes educativos
- ✓ **Medida 1.2** – Capacitação de organizações
- ✓ **Medida 1.3** – Produção de conteúdos e recursos

No gráfico seguinte pode verificar-se a **distribuição geográfica** de 102 das ações reportadas²³.

²³ Dados recolhidos em todas as ações da medida 1.1 e 1.2.

Área geográfica das ações

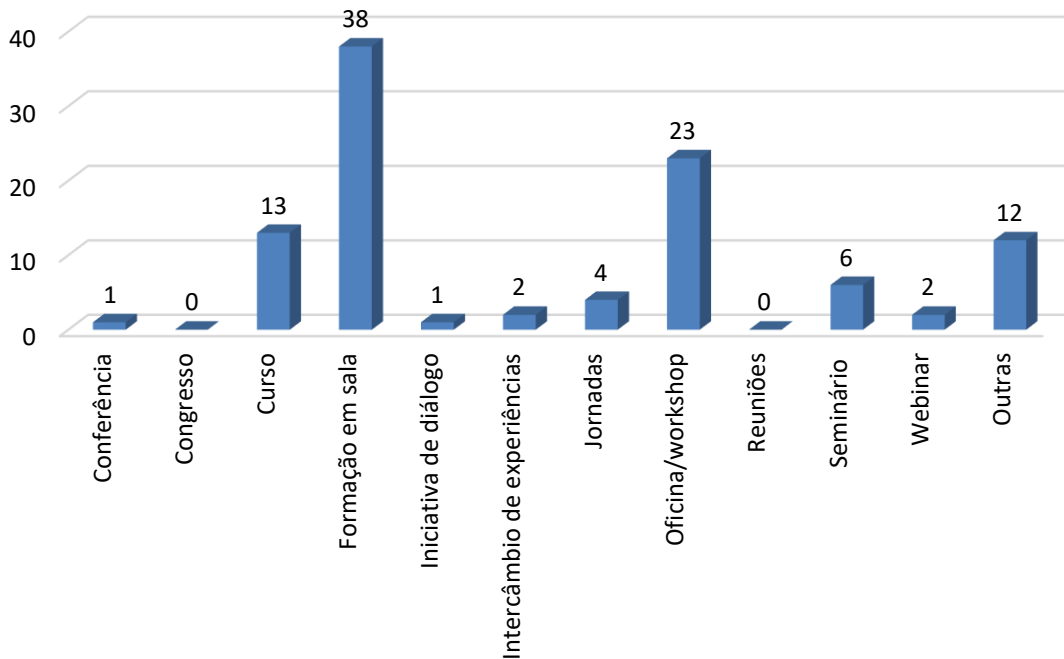


Lisboa mantém-se como o distrito com maior número de ações desenvolvidas, seguido de Setúbal. A alguma distância, apresentam-se Porto, Aveiro e Castelo Branco (este último com grande expressividade em relação ao ano anterior) e Braga. Beja, Guarda, Leiria e Viana do Castelo apresentam o mesmo número de ações (com 4 reportes), seguidos por Faro e Santarém (com 3 reportes) e Bragança (com 2 reportes). De salientar alguma expressividade do reporte de ações de carácter nacional (13 reportes), que se considera estar relacionado com o papel desempenhado pelo aumento de ações *online*, durante e após a situação pandémica, embora com um decréscimo em 2023. A Região Autónoma dos Açores, Coimbra, Évora, a Região Autónoma da Madeira, Portalegre, Vila Real e Viseu contribuem com uma ação cada um para este objetivo. É de sublinhar que foram reportadas ações em todos os distritos, o que acontece pela primeira vez.

Relativamente à **tipologia** das ações desenvolvidas²⁴, é de realçar a preponderância dos formatos Formação em sala, Oficina/workshop e Curso numa tendência que já se tem vindo a consolidar (apesar de se verificarem alterações na posição entre estas três tipologias de ações). O número de menções à categoria “outras” mantém-se com uma expressividade relevante, apesar de grande parte surgir em torno à tipologia de formação (por exemplo: online, de curta duração). “Estágios” e “atividades diversas com estudantes” são alguns dos outros exemplos referidos.

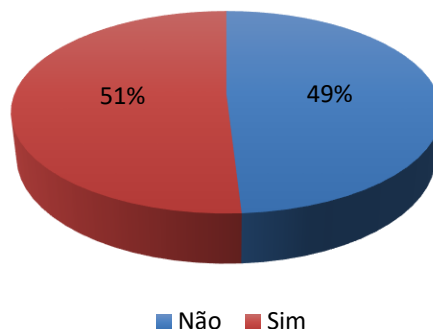
²⁴ Dados recolhidos nas ações 1.1.1; 1.1.2; 1.1.3; 1.2.3.

Tipologia das ações



No que se refere especificamente à ação 1.1.2 “realização de ações de formação contínua de docentes de todos os níveis e ciclos de educação, ensino e formação, da educação pré-escolar ao ensino superior em matéria de ED”, foram reportadas um total de 53 das quais 27 (51%) são ações acreditadas por entidades competentes para o efeito e 26 (49%) são ações não acreditadas. Pode salientar-se o aumento progressivo do número de ações reportadas e, ao contrário do ano anterior (no qual se verificou uma grande tónica na acreditação), mas em coerência com anos anteriores, um equilíbrio entre ações acreditadas e não acreditadas.

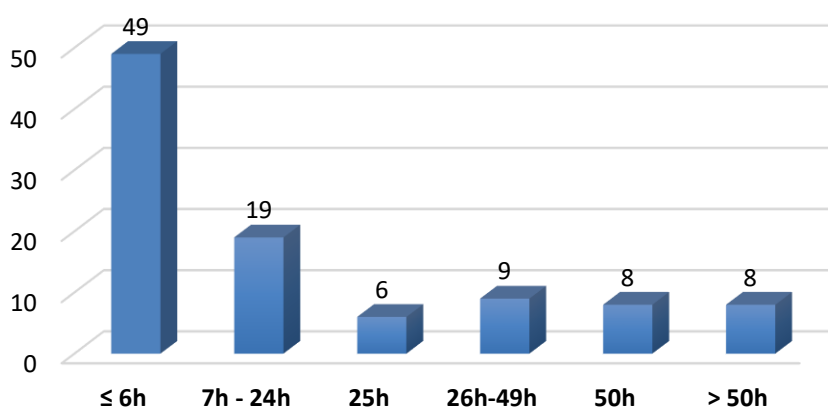
Ações acreditadas



Em relação ao número de ações certificadas²⁵, indicador específico das ações 1.1.3 e 1.1.4, formação inicial e contínua de educadores/as e formadores/as de qualquer setor de atividade, verificou-se que 4 ações conferiram certificado e 27 não conferiram, tendência contrária aos anos anteriores.

Estas ações desenvolvidas no objetivo 1 tiveram uma **duração** variável. Dos 99 reportes²⁶ que apresentaram dados para este indicador específico (e que se podem conferir no gráfico abaixo), salientamos que o número maior de ações teve uma duração igual ou menor a 6 horas (como verificado já nos anos anteriores), ou seja, de ações de curta duração. A principal alteração verificada relaciona-se com a segunda duração mais frequente, que, para 2022 se referia a ações com mais de 50 horas e, para 2023, se refere a ações entre 7h e 24h.

Duração das ações



Em relação à medida 1.1.2, relativa à *Formação contínua de docentes*, do total de 50 ações reportadas, 27 ações foram de curta duração. Foram ainda reportadas 9 ações entre 7 e 24h; 3 ações de 25h; 3 ações entre 26 e 49 horas; e 8 ações de 50 horas.

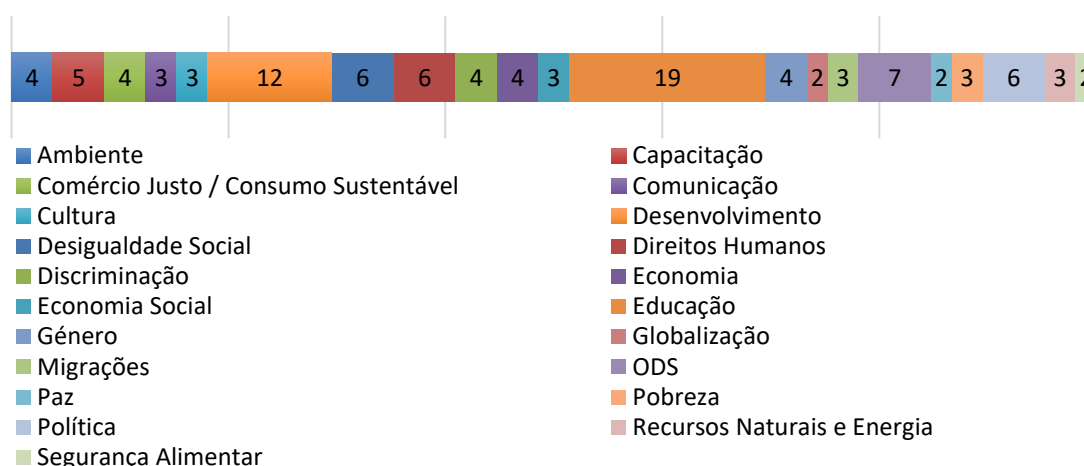
Quanto ao envolvimento das ESPA e suas associadas na organização das ações respeitantes à formação inicial e contínua de docentes, educadores/as e formadores/as, às ações de capacitação e à produção de recursos e conteúdos sobre ED²⁷, é possível aferir o envolvimento de 26, distribuídas pelos seguintes **setores de atividade**:

²⁵ De acordo com o glossário que acompanha a ENED, “aquelas que respeitam um conjunto de requisitos e deveres que definem a qualidade da prestação do serviço de formação da entidade formadora, de acordo com a Portaria n.º 851/2010, de 6 de setembro, alterada e republicada pela Portaria n.º 208/2013, de 26 de junho, que regula o sistema de certificação inserida na política de qualidade dos serviços das entidades formadoras, gerido pela Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho e o regime supletivo de certificação regulada por legislação setorial, gerido por diversas entidades setoriais.”

²⁶ Dados recolhidos nas ações 1.1.1; 1.1.2; 1.1.3; 1.1.4; 1.2.3.

²⁷ Dados recolhidos nas ações 1.1.1; 1.1.2; 1.1.3; 1.1.4; 1.2.3; 1.3.1.

Setor de atividades das entidades organizadoras



Como referido em anos anteriores, era objetivo que as entidades fizessem a sua própria identificação face aos setores de atividade, com base na categorização elaborada pelo secretariado, de acordo com a utilizada nos documentos produzidos no âmbito da anterior ENED (2010-2016). No entanto, durante o processo de atualização da ferramenta de reporte, nem todas as entidades realizaram essa identificação, pelo que os dados que aqui se apresentam têm uma responsabilidade mista – alguns são das próprias entidades outros das autoras. Importa ainda salientar que cada entidade poderia escolher mais do que um setor de atividade, razão pela qual o número total de contributos não corresponde ao número total de entidades que reportaram nestas ações.

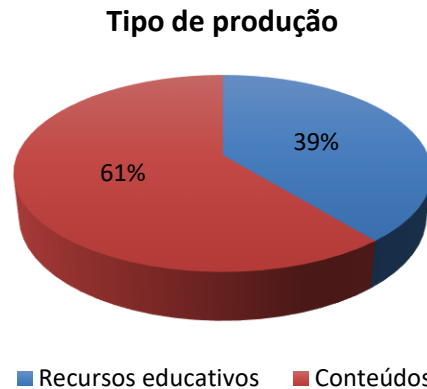
Da análise do gráfico verifica-se, à semelhança dos dados anteriores, a grande predominância de organizações ligadas ao mundo do Desenvolvimento e da Educação (as duas com números acima dos 10).

Em relação à ação 1.2.1, “realização de ações de capacitação das ESPA”, foi reportada uma ação, correspondendo a uma ação de formação interna da CIG sobre ED.

Na ação 1.2.2, “realização de ações de capacitação de entidades associadas/parceiras/membros das ESPA”, foram comunicadas 4 ações, envolvendo 26 participantes; e na ação 1.2.3, de “capacitação de outras entidades”, foram identificadas 10 ações, com a participação de 65 entidades. Em relação às ações de capacitação de “entidades associadas/parceiras/membros das ESPA”, foram identificados uma oficina com ONGD no âmbito do projeto *Interseções II*; uma oficina para a bolsa formadores do ACM; uma formação para ONGA e uma formação para os pontos focais da ARIPESE. No que concerne as ações de capacitação de outras entidades, são identificados 53 municípios e 12 associações desportivas.

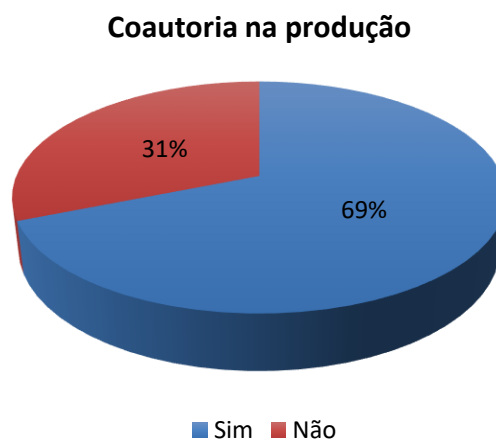
Importa, de seguida, aprofundar a medida 1.3, sobre a *Produção de conteúdos e recursos*, uma vez que para as ações que a constituem foram solicitados indicadores específicos. No âmbito da ação 1.3.1 desta medida, mantém-se o equilíbrio dos anos anteriores, entre os

vários **tipos de produção**, uma vez que 61% se referem a (64) conteúdos e 39% a (41) recursos educativos, ambos sobre ED. De salientar um aumento significativo do número de conteúdos e recursos reportados.



Relativamente à “produção de conteúdos científicos sobre ED” (ação 1.3.2), verifica-se um aumento substancial dos valores reportados para 2023. Os artigos e livros científicos (33) mantêm-se como o **tipo de conteúdo** mais produzido, seguindo-se as teses doutoramento e dissertações de mestrado defendidas (5). Contabilizam-se ainda 1 projeto de investigação e 4 outros conteúdos científicos – uma compilação bibliográfica, um livro de atas e dois relatórios.

De referir que 69% (31) destes conteúdos científicos foram produzidos em **coautoria**. Dos dados recolhidos, é possível ir mais além e identificar que, destes, 22 foram produzidos entre académicos, 7 entre académicos e não académicos e 1 entre não académicos.



Foi ainda questionado qual o número de conteúdos publicados com **revisão por pares**, sendo que foram identificados 25 livros e artigos científicos com esta prática.

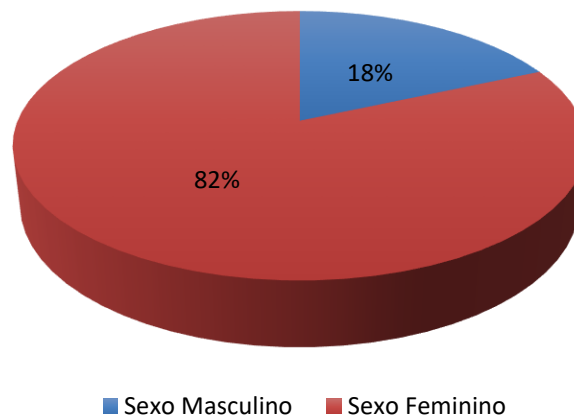
Continuando no âmbito da medida 1.3, a ação 1.3.3 foca a “disseminação de conteúdos e recursos produzidos no âmbito desta medida”. Através dela, verificamos que foram disponibilizados e disseminados 96 recursos educativos e conteúdos; 25 artigos e livros científicos; 5 dissertações de mestrado/ doutoramento; um projeto de investigação e 5 outros conteúdos científicos já anteriormente discriminados.

Relativamente ao meio de **disseminação** dos conteúdos e recursos foram reportadas 6 divulgações através de canais de comunicação social convencional (nomeadamente o jornal) e 165 (977 para 2022, 3574 para 2021) por canais da comunicação social digital. Foram identificados 42 divulgados em *Websites*, com 42 publicações; 43 através do *Facebook*, com 185 publicações; 34 através do *Instagram*, com 166 publicações; 7 no *Twitter*, com 17 publicações; 5 em *blogues*, com 5 publicações; e 34 em *outros*, sem indicação específica de que meio tenha sido, com 40 publicações.

Uma das dimensões transversais de análise é a da **participação**²⁸. Nos dados relativos às medidas 1.1 e 1.2, foi possível apurar a participação de 2776 (4232 em 2022) pessoas.

Os dados permitiram identificar o **sexo** de 1763 participantes, de acordo com o gráfico abaixo, com uma clara predominância de elementos do sexo feminino (1439).

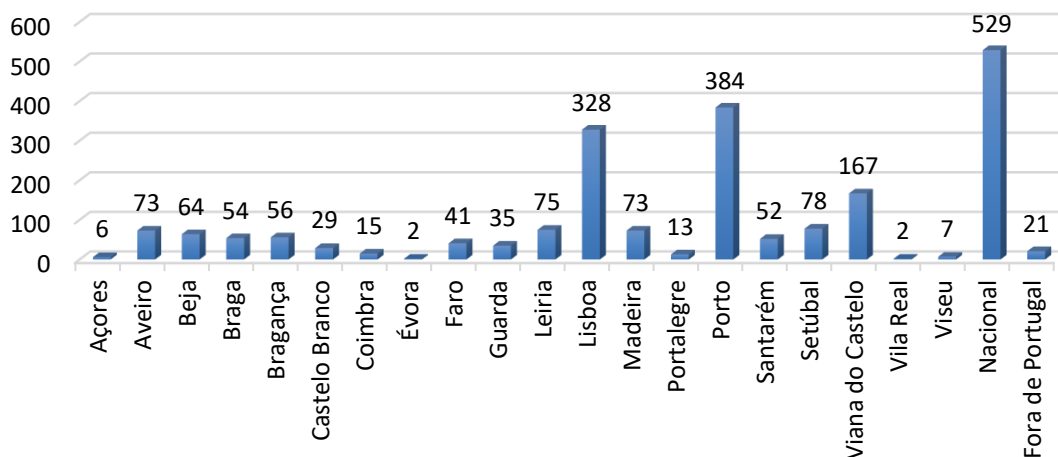
Sexo dos e das participantes



Relativamente aos indicadores específicos que visam recolher informações sobre o número de participantes **por instituição de origem e por proveniência geográfica**, foi possível recolher informações sobre 2104 pessoas (2634, em 2022 e 1014, em 2021), sendo a sua distribuição efetuada como se pode ver no gráfico seguinte.

²⁸ Dados recolhidos nas ações 1.1.1; 1.1.2; 1.1.3; 1.1.4; 1.2.3.

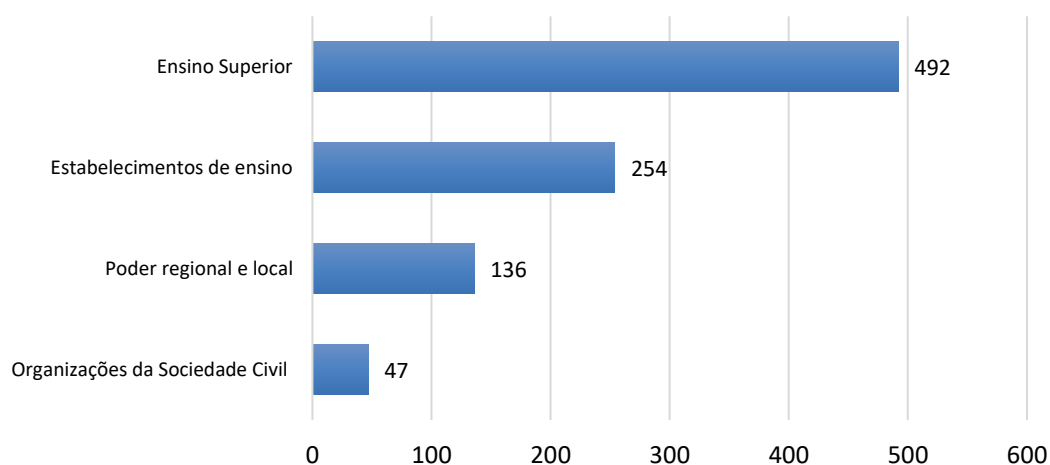
Número de participantes por área geográfica



Para além de o gráfico apresentar um número extremamente relevante de dados reportados com carácter *Nacional* (928), o que se julga estar relacionado com a questão da participação em ações dinamizadas em formato *online*, e vai em linha com os anos anteriores, este gráfico apresenta alterações relevantes relativamente ao do ano anterior, nomeadamente a grande relevância adquirida pelos números reportados relativos ao Porto (384), algo nunca verificável, e Lisboa (328); e a perda de relevância do número de participantes do distrito de Setúbal. Mantém-se a predominância relativa do distrito de Viana do Castelo, com mais de 100 participantes. Santarém, Braga e Évora perdem participantes neste panorama. Importa ainda referir a não existência de distritos sem referências, facto que se verificou em 2022 pela primeira vez e se mantém em 2023.

O reporte de dados de 34 ações permitiu analisar a proveniência **institucional de alguns destes participantes**. A saber, por ordem de representatividade – estabelecimentos de ensino superior (492), de ensino básico e secundário (254), do poder regional e local (136), e de organizações da sociedade civil (47).

Número de participantes por instituição de origem



o Objetivo 2

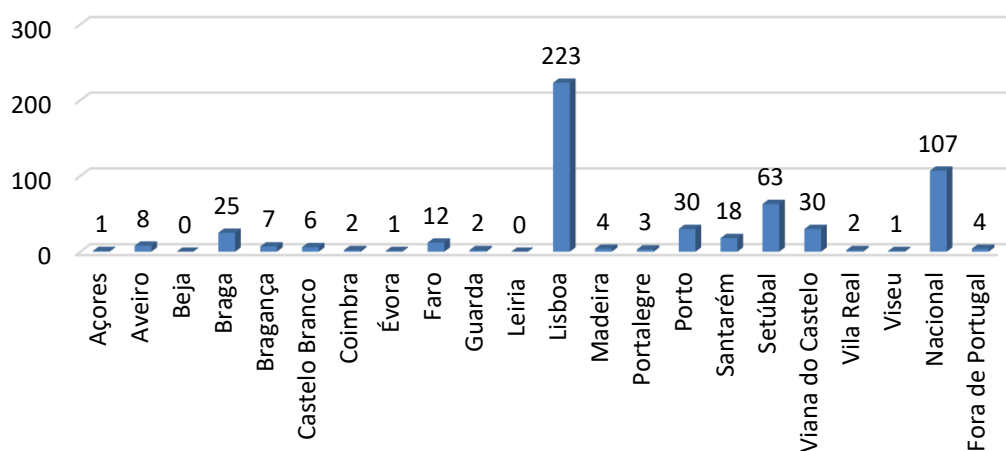
Como exposto anteriormente, o objetivo 2 - “Alargar o alcance e a qualidade da intervenção em ED” -, é o que apresenta um maior número de ações reportadas: 609 ações. Neste objetivo estão previstas as seguintes medidas:

- ✓ **Medida 2.1** - Reforço da integração da ED no sistema educativo
- ✓ **Medida 2.2** - Fortalecimento da ED nos contextos de Educação Não Formal
- ✓ **Medida 2.3** - Promoção de iniciativas de concertação para a melhoria das políticas
- ✓ **Medida 2.4** - Envolvimento dos meios de comunicação social
- ✓ **Medida 2.5** - Participação internacional

A grande diversidade de medidas e de ações envolvidas neste objetivo origina uma multiplicidade de indicadores gerais e, sobretudo, de indicadores específicos, que serão abordados nesta secção.

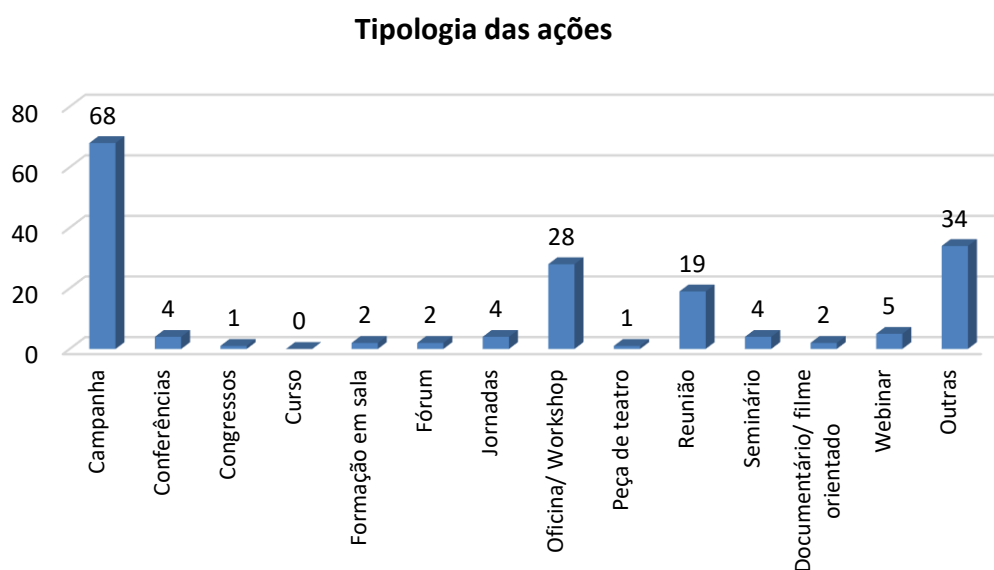
Relativamente à **dimensão territorial** das ações reportadas neste objetivo, pode verificar-se, no gráfico seguinte, a distribuição geográfica das ações para as quais é pedida esta indicação²⁹. Mantém-se a tendência progressiva do aumento do reporte de dados gerais para este indicador. Mantém-se, e foi reforçada, a preponderância do distrito de Lisboa, a grande distância das zonas geográficas que se seguem Setúbal (63), Porto e Viana do Castelo, ambas com 30 ações. De salientar que a categoria Nacional aumentou a sua relevância (107) e que se verificam, novamente, distritos sem referências, como Beja e Leiria.

Âmbito territorial das ações



²⁹ Dados recolhidos nas ações 2.1.1; 2.2.1; 2.2.2; 2.3.1; 2.3.3; 2.4.1.

No que concerne à **tipologia das ações**³⁰, em 190 ações foi possível verificar a seguinte distribuição:



Mantém-se a predominância das “campanhas/ações de sensibilização” (68) e “oficina/workshop” (28). De notar que, com o fim do estado de pandemia, a categoria “webinar” encontra valores mais reduzidos. Na categoria “outra”, a segunda mais bastante expressiva (34), foram nomeados “exposição” (com 19 referências), “programa de rádio”, “podcast”, “masterclass”, “escape room”, “visita de estudo”, “bolsa de criação jornalística”, “jogos”, “painel em evento”, “iniciativa no âmbito de outras economias protagonizada por crianças”.

A **dimensão da participação** é outro indicador transversal. Receberam-se dados de 562 ações, o que revela um reporte cada vez mais detalhado. Assim, e relativamente ao objetivo 2, foi possível quantificar 896.420 participantes³¹. Destes, 833.545 foram reportados no âmbito do projeto Eco-escolas; 17.500 reportados relativamente a visitas à exposição ODS; e 5.700 reportados na atividade Coastwatch.

A **distribuição geográfica**³², que nos foi possível recolher através dos dados reportados, é marcada pela categoria *Nacional* (847.443), a exemplo dos anos anteriores. No entanto, verificam-se alterações relevantes: Lisboa, que tem surgido como o distrito com mais participantes, surge em 2023 na terceira posição, com 8.457, salientando-se Braga, com 12.601 (sobretudo devido a campanhas de sensibilização e exposições promovidas por uma

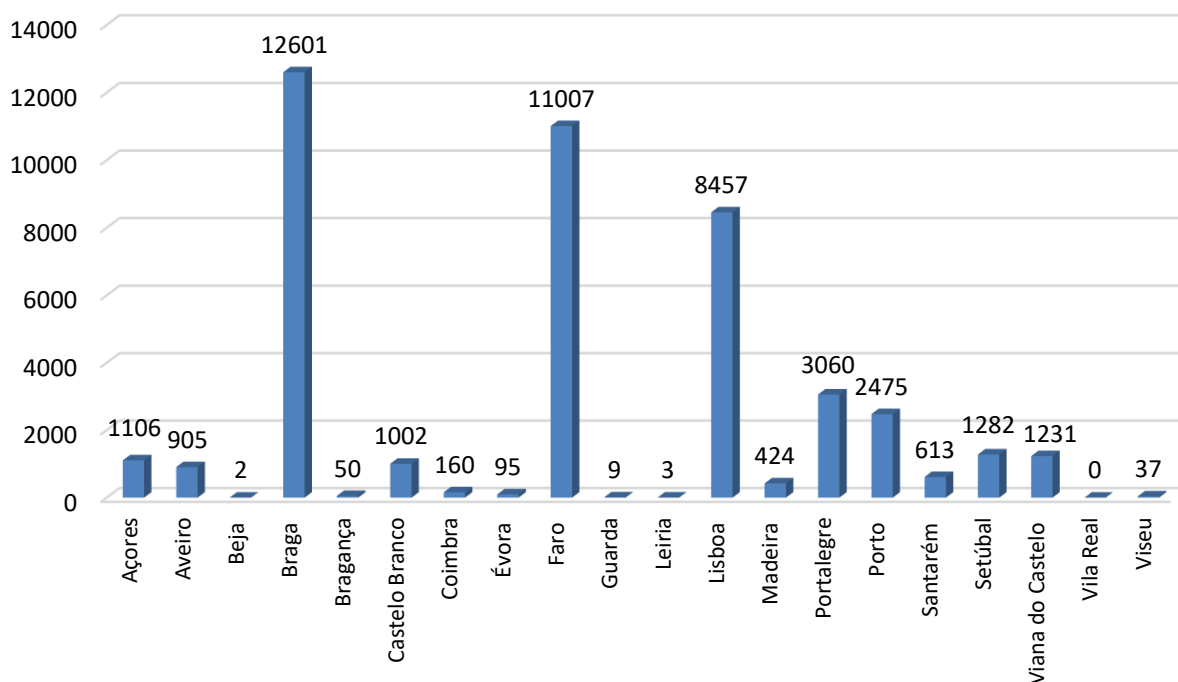
³⁰ Dados recolhidos nas ações 2.2.1; 2.2.2; 2.3.1; 2.3.2; 2.3.3; 2.4.1.

³¹ Dados recolhidos nas ações 2.1.1; 2.1.2; 2.2.1; 2.2.2; 2.3.1; 2.3.2; 2.3.3; 2.5.1; 2.5.2.

³² Dados recolhidos nas ações 2.1.1; 2.1.2; 2.2.1; 2.2.2; 2.3.1; 2.3.2; 2.3.3; 2.5.2.

ONGD com grande implementação local) e Faro (11.007). Dos restantes valores, apontam-se Portalegre e Porto com valores acima dos 2000 participantes. A alguma distância, acima de 1000, surgem Setúbal, Viana do Castelo, a região Autónoma dos Açores e Castelo Branco. Com menos de 10 participantes surge a Guarda, Leiria e Beja e, ao contrário da situação reportada no ano anterior, não foi reportado nenhum participante do distrito de Vila Real.

Número de participantes por área geográfica



Importa salientar que os resultados recolhidos indicam que 84% das atividades envolvem **parcerias**.

Relativamente às ações referentes à **participação internacional** (2.5), foi possível identificar a participação de 80 residentes em Portugal em iniciativas fora de Portugal, tendo sido ainda possível determinar a participação em eventos em Portugal por 185 pessoas (52 em 2022) de outros países (ação 2.5.2). Ao contrário do ano anterior, no qual nenhuma ação tinha identificado os países de origem, foi reportada a presença de participantes de Espanha, dos Países Baixos, do Reino Unido e de “todos os países europeus”; do Brasil e da Costa Rica, do continente americano; e de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau e Moçambique, do continente africano.

Foi possível recolher dados para analisar a **filiação institucional** de 41 participantes em 10 iniciativas de intercâmbio de experiências e conhecimentos fora de Portugal (2.5.1), sendo 29 de Organizações da Sociedade Civil e 3 tanto de Instituições de Ensino Superior, como de outras Entidades Públicas, de Organismos Internacionais e de Empresas. De salientar a não existência de referências a participantes de Estabelecimentos de Ensino Básico e Secundário,

de entidades do Poder Local; de Juventudes Partidárias e de Entidades Religiosas, categorias referidas em anos anteriores.

No que concerne ao indicador relativo ao **sexo** foi possível recolher dados para 11.989 participantes³³. Apesar da pouca representatividade destes dados no total das pessoas participantes reportadas, verifica-se que as tendências de distribuição da participação por sexo se mantêm, com 57% elementos do sexo feminino e 43% elementos do sexo masculino.

Prestando atenção ao indicador relativo à **filiação institucional** dos e das participantes, foi possível analisar a proveniência de 410 participantes³⁴, valor muito pouco representativo quando analisado o valor total reportado, e contrariando a tendência do relatório do ano anterior para o qual se tinham conseguido dados de 8238 participantes (em 2021, obtiveram-se dados para 831). Analisando os dados obtidos podemos verificar – 42,4% pertence a entidades do Ensino Básico e Secundário; 32% a Organizações da Sociedade Civil; 10,7% a entidades de Ensino Superior; 7,6% a outras Entidades Públicas; 3,9% a entidades do Poder Local; e 1,7% tanto a Juventudes Partidárias como a Organizações Internacionais.

Atendendo aos indicadores específicos, foram identificadas, para a ação 2.1.2, “realização de sessões de divulgação do Referencial de Educação para o Desenvolvimento - Educação Pré-Escolar, Ensino Básico e Ensino Secundário a docentes e outros agentes educativos”, a realização de 13 sessões, o que revela um aumento de sessões relativamente às 6 reportadas no ano anterior. Estas decorreram, por ordem decrescente: 5 em Braga e 5 em Viana do Castelo, e 1 em Lisboa, no Porto e em Setúbal.

Respondendo ao indicador referente ao **número de ESPA e suas associadas ou parceiras envolvidas na organização das ações** 2.1.1 e 2.1.2, ligadas à promoção de projetos e outras iniciativas nos estabelecimentos de educação, ensino e formação e à divulgação do Referencial de ED, é possível identificar a presença de 100 entidades dinamizadoras, o que é um valor alinhado com o reportado no ano anterior, mas substancialmente acima dos anteriores. Nestas encontram-se Organizações da Sociedade Civil, entidades ligadas ao Ensino Básico e Secundário, Escolas Superiores de Educação, entidades do Poder Local, entre outras.

Importa salientar que, nesta medida, 213 das ações reportadas apresentavam dados sobre a implementação, ou não, em **parceria** e os resultados recolhidos indicam que 89% envolvem entidades parceiras, uma percentagem idêntica à do ano anterior.

A medida 2.3, dedicada à *Promoção de iniciativas de concertação para a melhoria das políticas*, atenta, entre outros indicadores, ao **número de participantes por proveniência**.

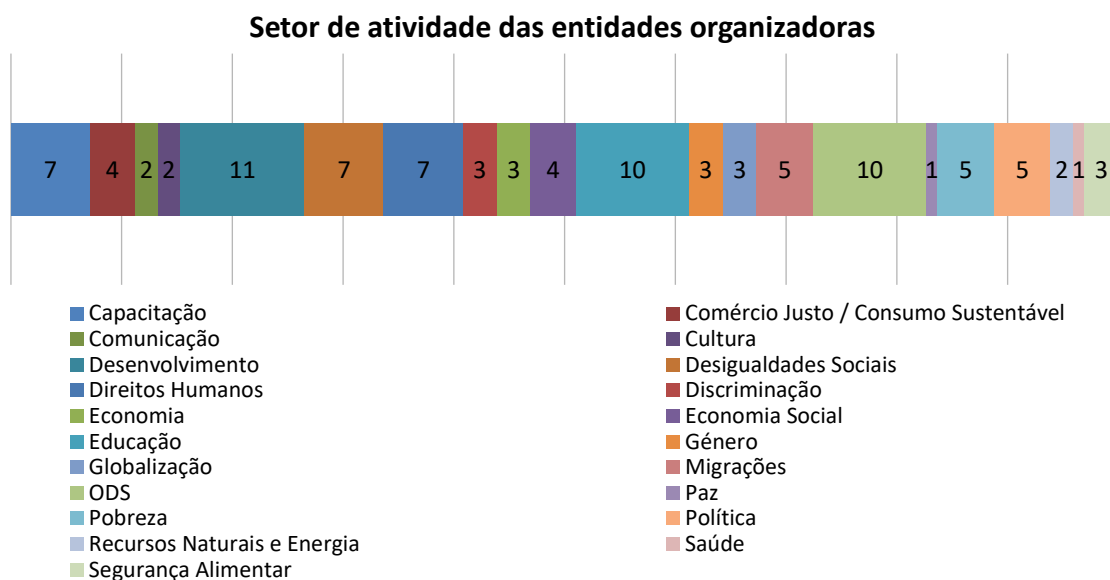
³³ Dados recolhidos nas ações 2.1.1; 2.1.2; 2.2.1; 2.2.2; 2.3.1; 2.3.2; 2.3.3; 2.5.1; 2.5.2.

³⁴ Dados recolhidos nas ações 2.2.1; 2.2.2; 2.3.3; 2.4.1; 2.5.2.

Relativamente aos titulares de órgãos de soberania eletivos, do governo, das regiões autónomas e do poder político local (ação 2.3.1), foi possível recolher (em 12 ações) a participação de 6 deputados da Assembleia Nacional, de 5 participantes do CICL e 1 eurodeputado. Relativamente a membros nacionais dos órgãos políticos europeus (ação 2.3.2) não foram reportados participantes.

Relativamente a estas duas medidas interessava ainda saber a sua **periodicidade**. Foi possível recolher informação de 22 ações reportadas (8 em 2022). Destas, 12 indicaram ser trimestrais e 7 anuais. Na categoria “outra”, 3 indicaram ser pontuais.

Para melhor poder caracterizar o papel das ESPA e suas associadas envolvidas na dinamização de atividades, importa perceber qual o **setor de atividades** das mesmas. Para as ações ligadas às medidas 2.2, *Fortalecimento da ED nos contextos de Educação Não Formal*, e 2.3 *Promoção de iniciativas de concertação para a melhoria das políticas*, foi pedida essa informação³⁵. Através dos dados obtidos, foi possível elaborar o gráfico seguinte:



A análise da informação do gráfico³⁶ permite afirmar a relevância das entidades ligadas ao Desenvolvimento (11), à Educação (10) e aos ODS (10), com valores muito idênticos. De realçar ainda os valores ligados à Capacitação, às Desigualdades Sociais e aos Direitos Humanos. Recordamos que, como já foi referido anteriormente, estes dados têm uma responsabilidade mista – alguns são das próprias entidades outros das autoras. Importa

³⁵ Dados recolhidos nas ações 2.2.1; 2.2.2; 2.3.1; 2.3.2; 2.3.3.

³⁶ Chama-se a atenção para o alerta realizado anteriormente - esta categorização do setor de atividade foi elaborada pelas autoras, com base na categorização utilizada no âmbito da anterior ENED. Para uma maior fiabilidade dos dados foi identificada a necessidade da inserção de uma questão no instrumento de recolha de dados relativo a 2020 que permita que cada entidade faça a sua própria categorização.

ainda salientar que cada entidade poderia escolher mais do que um setor de atividade, razão pela qual o número total de contributos não corresponde ao número total de entidades que reportaram nestas ações.

Na medida 2.4 *Envolvimento dos meios de comunicação social* foi reportada 1 “publicação de conteúdos sobre Educação para o Desenvolvimento em meios de comunicação social internacional, nacional, regional e local, incluindo nas redes sociais” (ação 2.4.2). Dos dados recolhidos, identificaram-se, 2 conteúdos publicados em **meios de comunicação social** digitais e 1 nas **redes sociais**. Em termos de **partilhas digitais**, foram identificadas 22 notícias em websites, com 750 partilhas; 21 publicações no *Instagram*, com 848 partilhas, e 17 no *Facebook*, com 5.998 partilhas. De realçar que é o primeiro ano que inclui dados sobre a partilhas digitais.

Quanto aos indicadores da categoria “autoria dos conteúdos”, na única ação reportada, foi da, como **filiação institucional**, a indicação de que os conteúdos foram criados por jovens e pela agência Miligramma. Não foi identificado o sexo dos autores.

o Objetivo 3

No objetivo 3, dedicado a “Afirmar a importância e promover a transversalização da ED”, foram reportadas, como indicado anteriormente, 145 ações. Neste objetivo estão previstas as seguintes medidas:

- ✓ **Medida 3.1** - Reconhecimento formal da ED
- ✓ **Medida 3.2** - Articulação nacional na tomada de decisões
- ✓ **Medida 3.3** - Articulação internacional na tomada de decisões
- ✓ **Medida 3.4** - Mobilização de recursos adequados à intervenção

Dada a especificidade do objetivo 3 e dos seus indicadores, achou-se melhor proceder a uma análise detalhada indo quase ao nível de cada uma das ações.

A medida 3.1 refere o **Reconhecimento formal da ED** em documentos estratégicos e operacionais, seja “por parte de órgãos de soberania eletivos, do governo, das regiões autónomas e do poder local” (3.1.1), seja “por parte de entidades públicas e da sociedade civil” (3.1.2). Os dados relacionados com esta medida foram reportados por membros da Comissão de Acompanhamento. Relativamente à ação 3.1.1, é possível identificar os 22 municípios pertencentes à Rede Intermunicipal de Cooperação para o Desenvolvimento (RICD)³⁷ que subscreveu o Plano de Ação da ENED 2018-2020, aos quais se juntam mais três que não pertencem à Rede. No que diz respeito à ação 3.1.2, a CA reportou 16 ESPA, as 14 ESE, 10 ONGD promotoras de projetos do Camões I.P. e 13 outras entidades parceiras em projetos do Camões I.P.

Se analisarmos a **tipologia das entidades**, verifica-se que 16 são as próprias ESPA, 26 estão ligadas ao Poder Municipal, 21 estão ligadas ao Ensino Superior e 15 são Organizações da Sociedade Civil.

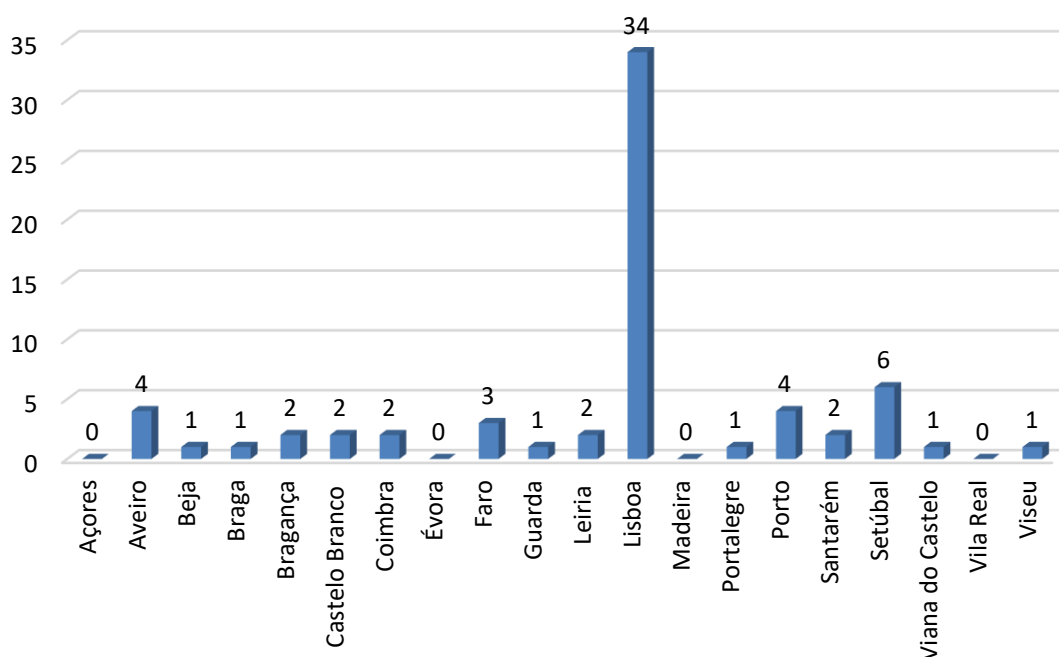
Quanto ao **tipo de evento e/ou documento** que foi assinado, é possível reconhecer: o protocolo assinado pelas ESPA para implementação do Plano de Ação da ENED 2018-2022; o plano da ação da RICD; os 14 contratos de subvenção de formalização de projetos ED; e os Planos de Ação das 14 ESE.

O exercício de identificar a **área geográfica** das entidades permite-nos perceber que se mantêm as tendências dos anos anteriores - a grande maioria destas entidades concentra-

³⁷ Alfândega da Fé, Amadora, Cascais, Estarreja, Faro, Fundão, Grândola, Loures, Maia, Marinha Grande, Matosinhos, Miranda do Corvo, Moita, Odivelas, Oeiras, Ourém, Palmela, Seixal, Setúbal, Torres Vedras e Vila Nova de Poiares.

se em Lisboa (34). São, com valores significativamente inferiores, nomeados também os distritos de Setúbal (6), Aveiro e Porto (4), Faro (3), Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Leiria e Santarém (2), e Beja, Braga e Guarda (1). Os restantes territórios não apresentam referências. Como referido no ano anterior, a assinatura da Carta Compromisso e a subsequente elaboração dos Planos de Ação das ESE permite identificar territórios que geralmente não eram nomeados nesta tipologia de atividades, dada a cobertura nacional diversificada realizada pela localização das ESE.

Âmbito territorial das entidades



Um dos indicadores pedidos para a medida 3.1 é o de identificar o número de entidades que se reconhecem formalmente ligadas ao setor da Educação. Ainda não foi possível aferir, com todo o rigor necessário, estes dados.

Relativamente à medida 3.2, de *Articulação nacional na tomada de decisões em matéria de ED*, não foram reportadas ações.

A medida 3.3, vocacionada para a *Articulação internacional na tomada de decisões*, tem como indicador o número de participantes. Pudemos identificar a **participação** de 21 pessoas (valores diminutos face aos dados anteriores), através de 3 ações reportadas. Os dados reportados não permitem identificar o sexo das pessoas participantes.

Analisando com mais detalhe os indicadores relativos às ações da medida 3.3, podemos identificar que: i) 3.3.1. – foram realizadas 3 reuniões com a participação de representantes portugueses nos âmbitos de mesas redondas do GENE – *Global Education Network Europe* (com 3 participantes do CICL, 1 da DGE e 1 do CIDAC) e dos Conselhos Intergovernamentais

da *Iniciativa de Cidadania Global para o Desenvolvimento Sustentável* (CGpDS) (2 participantes do CICL; 1 do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Andorra; 2 da Agência Chilena de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento; 1 da Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento; 2 do Ministério de Negócios Estrangeiros do Paraguai; 2 do Ministério da Economia, Planificação e Desenvolvimento da República Dominicana; e 2 da Agência Uruguaia de Cooperação Internacional); ii) 3.3.2. – foram elaborados 7 documentos relacionados com a participação de Portugal em âmbitos internacionais relevantes, nomeadamente, os Relatórios de Portugal sobre Educação Global para as 48.^a e 49.^a Mesas Redondas do GENE; a tradução da nova Declaração Europeia de Educação Global; as atas de dois Conselhos Intergovernamentais e a Estratégia de Comunicação da *Iniciativa de CGpDS*; e 1 Relatório de Diagnóstico e Mapeamento da Cidadania Global para o Desenvolvimento Sustentável em Portugal.

A medida 3.4 está direcionada para a *Mobilização de recursos adequados à intervenção*, sejam eles afetos expressamente à ED (3.4.1) ou não (3.4.2).

Em relação aos recursos afetos expressamente à ED (ação 3.4.1) conclui-se o reporte de 2 instrumentos financeiros dedicados expressamente à ED³⁸ promovidos pelo CICL (a linha de ED e o Mecanismo de Apoio a Iniciativas das ESPA, sendo que este último não teve dotação financeira para o ano em análise). Nestes instrumentos, o CICL financiou, em 2023, 11 projetos (no âmbito da linha de ED). Para além disso, o CICL financiou 2 contratos-programa nacionais (para manutenção do secretariado da ENED; e para a divulgação e aprofundamento do Referencial de ED) e 2 outras ações pontuais (o financiamento da avaliação da ENED 2018-2022 e o processo de elaboração da nova ENED). De referir ainda a contribuição para organismos internacionais, nomeadamente a contribuição para o GENE e a contribuição para a SEGIB.

Como se verifica no quadro, contabilizam-se ainda 37 ESPA e suas associadas com recursos afetos expressamente à ED, sendo que, como explicado nos relatórios anteriores, este dado é aferido a partir do número total de entidades que reportam ações realizadas.

Tipo de recurso afeto expressamente à ED		Número
Instrumentos financeiros		2
Programas, projetos e outras ações	Programas nacionais	2
	Projetos (linha de ED)	11
	Outras ações	2
Contribuição para organismos internacionais		2
ESPA com recursos afetos à ED		37

³⁸ Apresenta-se no Anexo 5 os “Dados relativos aos projetos aprovados na fase de candidatura de 2020, na linha de financiamento do CICL para projetos de ED”.

Importa ainda referir que foram registadas ações desenvolvidas no âmbito dos 4 projetos apoiados pelo Mecanismo de Apoio a Iniciativas (MAI), aprovado e reportado em 2022 e em funcionamento ainda em 2023.

A ação 3.4.2 refere-se à “mobilização de recursos não afetos expressamente à ED”. Neste contexto foi reportada, pelo CICL, uma linha de cofinanciamento de conferências, seminários e estudos.

○ Objetivo 4

O objetivo 4 pretende “Consolidar a implementação da ENED” e, no seu âmbito, foram reportadas 41 ações.

Neste objetivo, dedicado à operacionalização do dispositivo de acompanhamento da ENED, estão previstas, para o ano ao qual se reporta este relatório, as seguintes medidas:

- ✓ **Medida 4.1** Modelo institucional
- ✓ **Medida 4.2.** Sistema de acompanhamento

Como referido anteriormente, o ano de 2023 teve um caráter excecional, não só por ser um ano já não abarcado pelo Plano de Ação, mas também por ser o período durante o qual se realizou a avaliação final e externa da ENED e se iniciou o processo de elaboração do novo documento de enquadramento estratégico. Foi também um ano marcado pela realização do Fórum de ED.

Assim, no âmbito do modelo institucional da presente ENED realizaram-se 25 reuniões e/ou sessões da CA (4.1.1): 3 reuniões ordinárias; 13 para organização do Fórum ED (e, por vezes, com Luísa Teotónio Pereira, pessoa convidada pela CA para apoio na ideação do evento); 2 com membros da equipa de avaliação externa da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto; e 7 dedicadas à elaboração do novo documento estratégico, por vezes com membros da equipa facilitadora, do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra. Nestas sessões participaram os representantes das 4 ESPA³⁹ que a constituem (2 elementos do CICL; 2 elementos da DGE; 2 elementos da PPONGD; 1 elemento do CIDAC), as pessoas convidadas (1 da organização do Fórum, 3 da equipa de avaliação final da ENED e 4 da equipa de elaboração da nova ENED) e os elementos do Secretariado, num total de 17 pessoas.

Dada a excecionalidade do ano ao qual este relatório se reporta, as ESPA (4.1.2) reuniram 7 vezes: 2 vezes de forma ordinária; 2 vezes no âmbito da avaliação final da ENED; e 3 vezes no contexto da elaboração do novo documento estratégico.

As duas reuniões ordinárias decorreram em fevereiro e em dezembro de 2023, com a presença de 28 representantes das entidades subscritoras do Plano de Ação da ENED, 21 do sexo feminino e 7 do sexo masculino.

³⁹ Dados recolhidos nas ações 4.1.1; 4.1.2.

Relativamente às duas oficinas no quadro da avaliação final e externa da ENED 2018-2022, a primeira, decorreu no dia 17 de abril, com duração de três horas (14h30-17h30), de forma presencial, em Lisboa, no auditório do Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, I.P. Este encontro, que contou com 24 participantes, teve como principal objetivo a partilha, discussão e reflexão em torno do relatório preliminar da avaliação final e externa. A segunda oficina, decorreu no dia 17 de julho, com duração de duas horas (14h30-16h30), em formato online. Nesta reunião, que contou com 13 pessoas, foi apresentado o relatório de avaliação da ENED 2018-2022 e foram recolhidas as primeiras reflexões do grupo sobre o mesmo. A preparação e facilitação de ambos encontros foi da responsabilidade da equipa de avaliação sendo que o Secretariado prestou todo o apoio necessário. Estiveram presentes nos encontros, 22 pessoas do sexo feminino e 7 do sexo masculino.

No que concerne às três oficinas no quadro da elaboração da nova ENED, a primeira, decorreu no dia 21 de setembro, com a duração de 7h45m (10h-17h45m). Esta oficina, que contou com 29 participantes, teve como principal objetivo refletir sobre as aprendizagens da última ENED e debruçar-se sobre o debate conceptual e metodológico. A segunda, decorreu no dia 4 de outubro, com a duração de 7h45m (10h-17h45m). Esta oficina, que contou com 19 participantes, teve como principal objetivo refletir sobre o modelo de governação, financiamento, acompanhamento e avaliação da nova ENED. A terceira oficina, decorreu no dia 8 de novembro, com a duração de 3h (10h-13h). Esta oficina, que contou com 24 participantes, teve como principal objetivo a apresentação e discussão das propostas de reformulação da ENED de acordo com as discussões das duas oficinas anteriores. As oficinas, decorreram de forma presencial, em Lisboa, no auditório do Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, I.P. A preparação e facilitação dos encontros foi da responsabilidade da equipa do CES-UC sendo que o Secretariado prestou todo o apoio necessário inclusive com a articulação entre CES-UC, CA e ESPA e a organização da logística necessária.

Nas 7 sessões de trabalho colaborativo do grupo de ESPA estiveram presentes 49 pessoas diferentes⁴⁰, de 21 instituições (entre ESPA e instituições convidadas). Relativamente à proveniência geográfica destes e destas participantes foi possível verificar que são de entidades situadas nos seguintes distritos: Lisboa (35 participantes, correspondendo a 71% do total); Porto (5 participantes); Bragança (4 participantes); Coimbra (3 participantes); Viana do Castelo (1 participante); e 1 participante de uma organização europeia, o GENE.

De acordo com o previsto na ação 4.1.3, esteve em funcionamento o Secretariado de apoio à CA e ao grupo das ESPA, em funcionamento desde 2019.

⁴⁰ Dados recolhidos nas ações 4.1.2 e 4.1.4.

Nas duas reuniões ordinárias das ESPA e nas duas reuniões sobre o processo de avaliação foi apresentada informação-síntese relevante sobre a execução da ENED, o que contribui para a ação 4.1.4.

No que respeita ao *Sistema de acompanhamento* (medida 4.2), mais especificamente à ação “elaboração e publicação relatórios de acompanhamento da execução da ENED” (ação 1), considera-se que esta medida fica concluída com a elaboração e publicação do presente relatório de acompanhamento que respeita ao ano 2023. Relativamente à ação 4.2.2, que previa a “criação e atualização de uma plataforma de recolha e partilha de informação sobre a implementação da ENED”, esta foi criada em 2019 e divulgada publicamente em maio de 2020. Durante o ano de 2023 foram divulgados 31 recursos, 5 estudos, 15 iniciativas e publicaram-se 69 notícias. O número de visitantes anual foi de 6500.

Relativamente à medida 4.3 *Cultura de Avaliação na ENED*, há a salientar o facto de se ter realizado o processo de avaliação final da ENED 2018-2022, o que contribui para a ação 4.3.1, “realização de ações de promoção de uma cultura de avaliação entre os atores de Educação para o Desenvolvimento” e para a ação 4.3.3 “realização de uma avaliação final e externa”, por uma equipa da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.

Neste processo de avaliação, foram consultadas todas as ESPA, tendo sido utilizados quatro metodologias e/ou instrumentos de recolha de dados distintos – análise documental, inquérito por questionário, entrevistas a atores chave e duas reuniões com as ESPA (uma para recolha de informação e outra para discussão do relatório preliminar). O relatório final foi elaborado e divulgado na plataforma dedicada à ENED⁴¹.

⁴¹ <https://ened-portugal.pt/pt/avaliacao-final>

4 – Conclusões

Da análise dos dados recolhidos no presente relatório, é possível retirar algumas conclusões.

Uma primeira conclusão importante é o mapeamento, em termos gerais, das ações que concorrem **para cada um dos objetivos, medidas e ações**:

Na distribuição de ações por objetivo, verificou-se que 30% das ações reportadas correspondem ao objetivo 1 “Reforçar a capacidade de intervenção em matéria de ED”; 53% dizem respeito ao objetivo 2 “Alargar o alcance e a qualidade da intervenção ED”; 13% correspondem ao objetivo 3 “Afirmar a importância e promover a transversalização da ED”; e 4% estão implicadas no objetivo 4 dedicado a “Consolidar a implementação da ENED”.

Como referido no relatório, o ano de 2023 é excepcional, não partindo da existência de compromissos assumidos pelas ESPA, por estar fora do período previsto inicialmente para o enquadramento estratégico da ENED 2018-2022, o que não nos permite uma leitura comparativa entre o previsto e o executado.

No **objetivo 1**, que recolhe 350 ações reportadas, observa-se uma predominância da implementação da medida 1.3 dedicada à *Produção de conteúdos e recursos* e das ações dedicadas à formação contínua de docentes e de outros agentes de educação não formal (1.1.2 e 1.1.4). As ações ligadas à formação inicial (1.1.1 e 1.1.3) bem como as ações da medida 1.2 *Capacitação de organizações* mantêm-se, à semelhança do ano anterior, as ações com um menor número de ações reportadas.

No **objetivo 2** foram reportadas 609 ações, um número superior em relação ao ano anterior. As ações 2.1.1 “promoção de projetos e outras iniciativas de integração da ED nos estabelecimentos de educação, ensino e formação” e 2.2.2 “realização de ações de sensibilização, consciencialização e mobilização para a importância da ED, por outras organizações” mantêm-se como as ações que apresentam um maior volume com uma margem de diferença significativa em relação às demais ações do mesmo objetivo. A medida 2.5, dedicada à *Participação internacional*, também apresenta uma tendência positiva. Como medidas menos cobertas há a salientar a medida 2.3 *Promoção de iniciativas de concertação para a melhoria das políticas* (ações 2.3.2 e 2.3.2) e ambas as ações da medida 2.4, que pressupõe o *Envolvimento dos meios de comunicação social*.

No âmbito do **objetivo 3**, o qual recolheu informação sobre 145 ações, ambas as ações da medida 3.1, que prevê o *Reconhecimento formal da ED* em “por parte de órgãos de soberania eletivos, do governo, das regiões autónomas e do poder local” (3.1.1) e “por parte de entidades públicas e da sociedade civil” (3.1.2), assim como a ação 3.4.1 “mobilização pelas ESPA e respetivas associadas de recursos afetos expressamente a ED”, são as que

apresentam um maior volume, com uma diferença significativa em relação às demais ações do mesmo objetivo. De salientar que na medida 3.2, dedicada à *Articulação nacional na tomada de decisões*, não se registaram dados de implementação.

O **objetivo 4** diz respeito à consolidação da implementação da ENED, tendo sido reportadas 41 ações. No âmbito da medida 4.1, que prevê o *Modelo institucional* de funcionamento, observou-se um desempenho superior ao do ano passado, sobretudo pelo caráter excepcional do ano de 2023 – realizou-se o Fórum ED, o processo de avaliação externa final da ENED 2018-2022 e iniciou-se a elaboração do novo documento estratégico – que motivou diversos momentos de encontro extra. O *Sistema de acompanhamento* (medida 4.2) decorreu dentro do previsto para 2023 e relativamente à medida 4.3, de promoção de uma *Cultura de avaliação na ENED*, foi realizada uma avaliação final e externa (4.3.3), o que contribuiu também para a ação 4.3.1, “realização de ações de promoção de uma cultura de avaliação entre os atores de ED”.

Em 2023 foi concretizado o Fórum de ED (**Medida Transversal 1**), que se realizou no dia 12 de maio de 2023 (6 horas), em Lisboa, na Fundação Calouste Gulbenkian, sob a temática “Processos de aprendizagem sobre o mundo e sobre nós à luz da Educação para o Desenvolvimento”, com a presença de 114 participantes no local e transmissão vídeo em direto. Foram ainda elaborados e divulgados diversos produtos resultantes do evento, salientando-se a elaboração de um vídeo de resumo.

Os **indicadores gerais** e os **indicadores específicos** que em seguida se apresentam, respondem às seguintes dimensões - participação; territorial/geográfica; institucional; sexo; setor de atividade; âmbito temporal; disseminação e tipologia das ações. Através da sua análise podem retirar-se conclusões para cada um dos objetivos.

No **objetivo 1** “Reforçar a capacidade de intervenção em matéria de ED” foi reportado um total de 350 ações. Dos dados que foram possíveis apurar, salienta-se:

- i) a manutenção de Lisboa como o distrito com maior número de ações desenvolvidas, seguido de Setúbal com valores muito próximos. A alguma distância, apresentam-se Porto, Aveiro e Castelo Branco (este último com grande expressividade em relação ao ano anterior) e Braga. De salientar alguma expressividade do reporte de ações de caráter nacional (13 reportes), que se considera estar relacionado com o papel desempenhado pelo aumento de ações *online*, durante e após a situação pandémica, embora com um decréscimo em 2023. É de sublinhar que foram reportadas ações em todos os distritos, o que acontece pela primeira vez;
- ii) a preponderância dos formatos Formação em sala, Oficina/workshop e Curso, diversificando, desta forma as tipologias mais relevantes. Mantém-se, como informação a salientar, o número de menções à categoria “outras” apesar de

- grande parte surgir em torno à tipologia de formação (por exemplo: online, de curta duração);
- iii) a realização de 53 ações de formação contínua de docentes (valor superior ao reportado no ano anterior) das quais 51% são acreditadas;
 - iv) a duração variável destas ações – a grande maioria teve uma duração igual ou menor a 6 horas ou entre 7h e 24h revelando-se uma tendência de aposta em ações de curta duração. Foram reportadas 8 ações de 50 horas;
 - v) o envolvimento de 26 ESPA ou suas associadas na organização de ações neste objetivo, sobretudo ligados aos setores de atividade do Desenvolvimento e da Educação;
 - vi) a participação de 2776 pessoas nas medidas 1.1 e 1.2, de formação de docentes e outros/as formadores/as;
 - vii) o reporte sobre a distribuição por sexos de 1763 participantes, com uma clara predominância de elementos do sexo feminino (1439);
 - viii) a identificação da tipologia de instituição de origem destes e destas participantes, tendo estes sido agrupados nas seguintes categorias – estabelecimentos de ensino superior (492), de ensino básico e secundário (254), do poder regional e local (136), e de organizações da sociedade civil (47);
 - ix) a grande relevância adquirida pelos números reportados relativos a caráter *Nacional* (928), o que se julga estar relacionado com a questão da participação em ações dinamizadas em formato *online*. Registam-se ainda alterações relevantes relativamente ao ano anterior, nomeadamente a grande relevância adquirida pelos números reportados relativos ao Porto (384), algo nunca verificável, e Lisboa (328); e a perda de relevância do número de participantes do distrito de Setúbal. Mantém-se a predominância relativa do distrito de Viana do Castelo, com mais de 100 participantes. Importa ainda referir a não existência de distritos sem referências, facto que se verificou em 2022 pela primeira vez e se mantém em 2023;
 - x) o equilíbrio verificado também no ano anterior, na medida 1.3.1, sobre a produção de conteúdos e recursos, entre os vários tipos de produção, uma vez que 61% se referem a (64) conteúdos e 39% a (41) recursos educativos, ambos sobre ED. De salientar um aumento significativo do número de conteúdos e recursos reportados;
 - xi) o aumento substancial dos valores reportados para 2023 na ação 1.3.2, de “produção de conteúdos científicos sobre ED”. Os artigos e livros científicos (33) mantêm-se como o tipo de conteúdo mais produzido, seguindo-se as teses doutoramento e dissertações de mestrado defendidas (5);

- xii) a produção em coautoria de 69% destes conteúdos científicos, sendo que destes, 22 foram produzidos entre académicos, 7 entre académicos e não académicos e 1 entre não académicos;
- xiii) a publicação com revisão por pares de 25 livros e artigos científicos sobre ED;
- xiv) a disponibilização e disseminação de 96 recursos educativos e conteúdos; 25 artigos e livros científicos; 5 dissertações de mestrado/ doutoramento; um projeto de investigação e 5 outros conteúdos científicos;
- xv) a divulgação destes recursos e conteúdos através de canais de comunicação social convencional (nomeadamente o jornal) e 165 (977 para 2022, 3574 para 2021) por canais da comunicação social digital. É de sublinhar que, pela primeira vez, foram fornecidos dados sobre o número de publicações e de partilhas em diferentes redes sociais.

O **objetivo 2**, “Alargar o alcance e a qualidade da intervenção em ED”, alcançou um reporte de 609 ações, e mantém-se o objetivo com um maior número de ações reportadas. Importa referir que este é o objetivo com maior diversidade de medidas e de ações, o que origina uma multiplicidade de indicadores gerais e, sobretudo, de indicadores específicos. Dos dados apurados para os indicadores gerais, pode concluir-se:

- i) a tendência progressiva do aumento do reporte de dados gerais para este indicador. Mantém-se, e foi reforçada, a preponderância do distrito de Lisboa, a grande distância das zonas geográficas que se seguem Setúbal (63), Porto e Viana do Castelo, ambas com 30 ações. De salientar que a categoria Nacional aumentou a sua relevância (107) e que se verificam, novamente, distritos sem referências, como Beja e Leiria;
- ii) em termos de tipologia de ações, mantém-se a predominância das “campanhas/ações de sensibilização” (68) e “oficina/workshop” (28);
- iii) foi possível quantificar 896.420 participantes. Destes, 833.545 foram reportados no âmbito do projeto Eco-escolas; 17.500 reportados relativamente a visitas à exposição ODS; e 5.700 reportados na atividade Coastwatch.
- iv) destes, foi possível identificar que distribuição geográfica das pessoas participantes é marcada pelas categorias *Nacional* (847.443). No entanto, verificam-se alterações relevante quanto aos distritos - Lisboa, que tem surgido como o distrito com mais participantes, surge em 2023 na terceira posição, salientando-se Braga e Faro. Não foi reportado nenhum participante do distrito de Vila Real;
- v) foi possível identificar a participações de 80 residentes em Portugal em iniciativas fora de Portugal, sendo que foi ainda possível determinar a

participação em eventos em Portugal por 185 pessoas de outros países, o que revela um grande aumento dos dados reportados;

- vi) foi possível recolher dados quanto ao sexo de 11.989 participantes sendo que 57% são do sexo feminino;
- vii) de 410 participantes do objetivo 2 (valor muito pouco representativo quando analisado o valor total reportado), foi possível identificar que 42,4% pertence a entidades do Ensino Básico e Secundário; 32% a Organizações da Sociedade Civil; 10,7% a entidades de Ensino Superior; 7,6% a outras Entidades Públicas; 3,9% a entidades do Poder Local; e 1,7% tanto a Juventudes Partidárias como a Organizações Internacionais.

No que diz respeito aos indicadores específicos, verificou-se:

- i) a realização de 13 sessões de divulgação do Referencial de ED, o que revela um aumento de sessões relativamente ao ano anterior. Estas decorreram, por ordem decrescente, em Braga, em Viana do Castelo, em Lisboa, no Porto e em Setúbal;
- ii) a presença de 100 ESPA e suas associadas envolvidas na organização das ações dinamizadoras das ações relativas à promoção de projetos e outras iniciativas nos estabelecimentos de educação, ensino e formação e à divulgação do Referencial de ED, o que é um valor muito significativo em relação aos reportados em anos anteriores. Nestas encontram-se Organizações da Sociedade Civil, entidades ligadas ao Ensino Básico e Secundário, Escolas Superiores de Educação, entidades do Poder Local, entre outras;
- iii) das 213 ações reportadas 89% envolvem entidades parceiras, uma percentagem idêntica à do ano anterior;
- iv) a periodicidade de 22 ações reportadas foi distribuída da seguinte forma: 12 indicaram ser trimestrais e 7 anuais. Na categoria “outra”, 3 indicaram ser pontuais;
- v) a relevância das entidades ligadas ao Desenvolvimento, à Educação e aos ODS, na dinamização destas ações;
- vi) a medida 2.4 *Envolvimento dos meios de comunicação social* tem um reporte de 2 conteúdos publicados em meios de comunicação social digitais e 1 nas redes sociais. Em termos de partilhas digitais, foram identificadas 22 notícias em websites, com 750 partilhas; 21 publicações no *Instagram*, com 848 partilhas, e 17 no *Facebook*, com 5.998 partilhas. De realçar que é o primeiro ano que inclui dados sobre a partilhas digitais.

Para o **objetivo 3**, dedicado a “Afirmar a importância e promover a transversalização da ED”, foram reportadas, como indicado anteriormente, 145 ações. Como principais conclusões podem destacar-se:

- i) foram identificadas as entidades que reconhecem formalmente a ED, sendo que 16 são as próprias ESPA, 26 estão ligadas ao Poder Municipal, 21 estão ligadas ao Ensino Superior e 15 são Organizações da Sociedade Civil.
- ii) a grande maioria destas entidades concentra-se em Lisboa (34). São, com valores significativamente inferiores, nomeados também os distritos de Setúbal (6), Aveiro e Porto (4), Faro (3), Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Leiria e Santarém (2), e Beja, Braga e Guarda (1). Como referido no ano anterior, a assinatura da Carta Compromisso e a subsequente elaboração dos Planos de Ação das ESE permite identificar territórios que geralmente não eram nomeados nesta tipologia de atividades, dada a cobertura nacional diversificada realizada pela localização das ESSE;
- iii) este reconhecimento foi feito através do protocolo assinado pelas ESPA para implementação do Plano de Ação da ENED 2018-2022; o plano da ação da RICD; os 14 contratos de subvenção de formalização de projetos ED; e os Planos de Ação das 14 ESE.
- iv) relativamente à medida 3.2, de *Articulação nacional na tomada de decisões em matéria de ED*, não foram reportadas ações;
- v) na medida dedicada à articulação internacional na tomada de decisões, identificou-se a participação de 21 pessoas através de 3 ações reportadas;
- vi) foram realizadas 3 reuniões com a participação de 5 representantes portugueses nos âmbitos de mesas redondas do GENE – *Global Education Network Europe* e de 2 representantes portugueses nos Conselhos Intergovernamentais da *Iniciativa de Cidadania Global para o Desenvolvimento Sustentável (CGpDS)* (12 participantes);
- vii) foram elaborados 7 documentos relacionados com a participação de Portugal em âmbitos internacionais relevantes, nomeadamente, os Relatórios de Portugal sobre Educação Global para as 48.^a e 49.^a Mesas Redondas do GENE; a tradução da nova Declaração Europeia de Educação Global; as atas de dois Conselhos Intergovernamentais e a Estratégia de Comunicação da *Iniciativa de CGpDS*; e 1 Relatório de Diagnóstico e Mapeamento da Cidadania Global para o Desenvolvimento Sustentável em Portugal;
- viii) foram reportados como recursos afetos expressamente à ED: 5 instrumentos financeiros dedicados expressamente à ED promovidos pelo CICL. Nestes instrumentos, o CICL financia 3 programas nacionais (para manutenção do secretariado da ENED; para a PPONGD; e para a divulgação e aprofundamento do Referencial de ED), 2 programas internacionais (a contribuição para o GENE e a contribuição para a SEGIB), 11 projetos e 2 outras ações (o

- financiamento da avaliação da ENED 2018-2022 e o processo de elaboração da nova ENED);
- ix) contabilizam-se ainda 37 ESPA e suas associadas com recursos afetos expressamente à ED, ou seja, todas as entidades que reportaram para o presente relatório;
 - x) foi reportada uma linha de cofinanciamento de conferências, seminários e estudos no que concerne à mobilização de recursos não afetos expressamente à ED.

O **objetivo 4** pretende “Consolidar a implementação da ENED” e, portanto, é aquele no qual mais tem impacto o carácter excecional do ano 2023. Salienta-se:

- i) a realização de 25 reuniões/sessões da CA e 7 das ESPA - 2 vezes de forma ordinária; 2 vezes no âmbito da avaliação final da ENED; e 3 vezes no contexto da elaboração do novo documento estratégico - valores bem acima dos dos anos anteriores;
- ii) em 4 encontros das ESPA, promovidos pela CA, foi apresentada informação-síntese relevante sobre a execução da ENED;
- iii) nas 25 sessões de trabalho da CA, participaram os representantes das 4 ESPA que a constituem (CICL; DGE; PPONGD; CIDAC), bem como pessoas convidadas, de acordo com a agenda da reunião (1 da organização do Fórum, 3 da equipa de avaliação final da ENED e 4 da equipa de elaboração da nova ENED) e os elementos do Secretariado;
- iv) nas 7 sessões de trabalho colaborativo do grupo de ESPA estiveram presentes 49 pessoas diferentes, de 21 instituições (entre ESPA e instituições convidadas);
- v) a distribuição geográfica das instituições dos participantes é a seguinte: Lisboa (35 participantes, correspondendo a 71% do total); Porto (5 participantes); Bragança (4 participantes); Coimbra (3 participantes); Viana do Castelo (1 participante); e 1 participante de uma organização europeia, o GENE;
- vi) esteve em funcionamento o secretariado de apoio à CA e ao grupo das ESPA e procedeu-se à elaboração e do presente relatório de acompanhamento que respeita ao ano 2023;
- vii) foi divulgada e atualizada a plataforma de recolha e partilha de informação sobre a implementação da ENED. Durante o ano de 2023 foram divulgados 31 recursos, 5 estudos, 15 iniciativas e publicaram-se 69 notícias. O número de visitantes anual foi de 6500;
- viii) realizou-se o processo de avaliação final da ENED 2018-2022, o que contribui para a ação 4.3.1, “realização de ações de promoção de uma cultura de

- avaliação entre os atores de Educação para o Desenvolvimento” e para a ação 4.3.3 “realização de uma avaliação final e externa”, por uma equipa da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.
- ix) no processo de avaliação foram consultadas todas as ESPA, tendo sido utilizados quatro metodologias e/ou instrumentos de recolha de dados distintos – análise documental, inquérito por questionário, entrevistas a atores chave e duas reuniões com as ESPA (um para recolha de informação e outro para discussão do relatório preliminar). O relatório final foi elaborado e divulgado na plataforma dedicada à ENED.

À semelhança do ano 2022, realizou-se um exercício de sùmula dos dados dos quatro objetivos do Plano de Ação, analisando os diversos indicadores que respondem às diferentes dimensões estabelecidas. Poderemos apresentar os seguintes resultados para 2023:

No âmbito da **dimensão da participação**, foi possível contabilizar um total de 899.485 participantes e verificar que o maior número de participações advém, à semelhança dos anos antecedentes, do objetivo 2 “Alargar o alcance e a qualidade da intervenção ED”, valor facilmente justificado pelas informações supracitadas que respeitam às elevadas participações no âmbito do projeto *Eco-escolas*, à exposição ODS e à atividade *Coastwatch* que perfazem um total de 833.545 participantes.

Relativamente à **dimensão do sexo** dos e das participantes, é de salientar que o número de pessoas participantes identificadas acima, foi possível identificar o sexo de 94%. Destes, e tendo por base os dados possíveis de recolher ao longo dos 4 objetivos, é possível verificar uma predominância do sexo feminino (458.304 participantes) face ao sexo masculino (385.564 participantes). Importa salientar que, no objetivo 2, não foi possível a recolha de dados relativo ao sexo de 11.989 participantes.

Foi ainda possível, enquadrado na **dimensão institucional**, apurar a filiação institucional de alguns e algumas participantes. Com base na recolha de dados, apurou-se que nos primeiros dois objetivos do PA, a maioria dos e das participantes provinham de 3 grandes grupos, a saber, por ordem decrescente: estabelecimentos de ensino superior (536), estabelecimentos de ensino básico e secundário (428) e organizações da sociedade civil (178). Relativamente aos dois últimos objetivos, foi possível identificar participantes com vínculo a municípios e às ESPA, respetivamente. No entanto, estes dados devem ser lidos com muita cautela e sem representação estatística face ao número total de participantes, uma vez que correspondem à recolha de dados de 80 (22%) das 360 ações que solicitavam este indicador específico.

No que respeita à caracterização das ações, é possível fazer-se uma cobertura **territorial/geográfica** da implementação das mesmas. De uma forma geral, confirma-se que a distribuição das ações se encontra muito relacionada com a existência de atores na mesma região, com preponderância, à semelhança dos anos anteriores, do distrito de Lisboa (246) logo de seguida as ações realizadas no distrito de Setúbal (74) e Porto (40). De salientar, no entanto, que as ações reportadas alcançaram as duas regiões autónomas portuguesas e

todos os distritos. Nos dados reportados pelas ESE observa-se uma distribuição geográfica mais equilibrada, à semelhança dos anos anteriores, o que facilmente se justifica pela distribuição geográfica no território nacional das Escolas Superiores de Educação. Importa também sobressair o elevado reporte de ações de caráter nacional (199), que se considera estar relacionado com o papel desempenhado pelo aumento de ações *online*.

Foi ainda possível averiguar, através dos dados reportados apenas nos dois primeiros objetivos, as **tipologias de ações** mais desenvolvidas, a saber por ordem decrescente: campanhas/ações de sensibilização (68 ações); oficinas/workshops (51) e formação em sala (39). Sublinha-se o elevado número de ações destacadas como outras tipologias (47) dentro das quais se refere, a título de exemplo, exposições, programa de rádio, *podcast*, *masterclass*, *escape room*, visita de estudo, bolsa de criação jornalística, jogos, painel em evento e iniciativa no âmbito de outras economias protagonizada por crianças.

É ainda possível traçar uma visão geral da **disseminação** das ações desenvolvidas nos dois primeiros objetivos do PA. Assim importa referir que 6 conteúdos sobre ED foram divulgados através de canais de comunicação social convencional, nomeadamente o jornal e 168 através de canais de comunicação social digitais, nomeadamente redes sociais. Relativamente às partilhas digitais, foram identificadas 22 notícias em websites, com 750 partilhas; 21 publicações no *Instagram*, com 848 partilhas, e 17 no *Facebook*, com 5.998 partilhas. De realçar que é o primeiro ano que inclui dados sobre a partilhas digitais.

Em último lugar, referem-se os **setores de atividades** mais comuns das entidades organizadoras das ações vinculadas à ENED 2018-2022. Apesar de apenas podermos verificar tendências, dado o número reduzido de dados recolhidos nos dois primeiros objetivos, à semelhança dos anos antecedentes, verificamos as seguintes posições apresentadas por ordem crescente: setor da Educação (29); setor do Desenvolvimento (23); setor dos ODS (17). Recordar-se que estes dados têm uma responsabilidade mista – alguns são das próprias entidades outros das autoras. Importa ainda salientar que cada entidade poderia escolher mais do que um setor de atividade.

Finalmente, importa salientar que:

- para o ano de 2023, foi reportado, comparativamente ao ano antecedente, um menor número de respostas registadas (555, menos 189 respostas), de número de ações (1146, menos 51 ações) e de entidades respondentes (38, menos 2 entidades);

- na sequência das recomendações saídas do relatório de Avaliação Intermédia e Interna foi criado, por financiamento do CICL, a 2.ª edição do Mecanismo de Apoio a Iniciativas das ESPA 2018-2022, para o ano 2022-2023. No âmbito desse Mecanismo, foram financiadas 4 propostas apresentadas à CA, a saber: *A Educação para o Desenvolvimento nas Escolas Superiores de Educação: Conceção e planificação de ações em rede(s)*, *Capacitação de ONG de Ambiente sobre a prática da Dimensão Ambiental na Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento*, *Educação para o Desenvolvimento: Migrações e Interculturalidade*

– Formação de Professores/as e Formadores/as de Professores/as e Interseções: Igualdade entre Mulheres e Homens e a Educação para Desenvolvimento.

Fica, mais uma vez, uma nota de agradecimento pela participação de todas as entidades que se dispuseram a contribuir para a elaboração do presente relatório.

6 – ANEXOS

Anexo 1 - Quadro das entidades que foram contactadas e sua adesão

Anexo 2 - Termos de Referência do Relatório de Acompanhamento da ENED

Anexo 3 - Apresentação dos projetos de ED reportados

Anexo 4 - Dados relativos aos projetos aprovados na fase de candidatura de 2023, na linha de financiamento do CICL para projetos de ED

○ Anexo 1

Quadro das entidades que foram contactadas e sua adesão**Entidades Subscritoras do Plano de Ação (ESPA)**

Comissão de Acompanhamento	2018	2019	2020	2021	2022	2023
1. Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, IP	X	X	X	X	X	X
2. CIDAC – Centro de Intervenção para o Desenvolvimento Amílcar Cabral	Reporta enquanto ONGD ⁴²	Reporta enquanto ONGD ³⁹	Reporta enquanto ONGD ³⁹	Reporta enquanto ONGD ³⁹	Reporta enquanto ONGD ³⁹	Reporta enquanto ONGD ³⁹
3. Direção-Geral da Educação	X	X	X	X	X	X
4. Plataforma Portuguesa das ONGD	X	X	X	X	X	X
5. Comissão de Acompanhamento	X	X	X	X	X	X
Nº ESPA que responderam	4	4	4	4	4	4

Instituições Públicas	2018	2019	2020	2021	2022	2023
1. APA – Agência Portuguesa do Ambiente	X	X	X	X	X	X
2. ACM – Alto Comissariado para as Migrações	*	X	X	X	X	X
3. CIG – Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género	X	X	X	X	X	X
4. Comissão Nacional da UNESCO	*	X	X	X	X	X
5. Instituto Português do Desporto e da Juventude	*	*	X	X	X	X
Organizações da Sociedade Civil	2018	2019	2020	2021	2022	2023
6. ANIMAR - Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local	*	X	X	X	X	X
7. APEDI – Associação de Professores para a Educação Intercultural	*	X	X	X	X	X
8. ARIPESE - Associação de Reflexão e Intervenção Educativa na Política das ESE	*	X	X	X	X	X
9. CPADA – Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente (Delegou na ASPEA)	X	X	X	X	X	X
10. CNJ - Conselho Nacional da Juventude	X	X	X	X	X	--
11. Rede Intermunicipal de Cooperação para o Desenvolvimento - Associação de Municípios	X	X	X	X	X	--
12. PpDM - Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres	*	X	X	X	X	X
Nº ESPA que responderam	12	12	12	12	12	10

⁴² O CIDAC, apesar de ser um dos elementos da Comissão de Acompanhamento e de ser uma instituição subscritora da ENED, aparece listada como ONGD e os seus dados são tratados nessa qualidade, daí o desfasamento dos números totais.

Associadas de Entidades Subscritoras do Plano de Ação (ESPA)

Escolas Superiores de Educação associadas da ARIPESE	2018	2019	2020	2021	2022	2023
1. Instituto Politécnico de Beja	X	X	X	X	X	X
2. Instituto Politécnico de Bragança	X	X	X	X	X	X
3. Instituto Politécnico de Castelo Branco	X	X	X	X	--	X
4. Instituto Politécnico de Coimbra	--	--	X	X	--	--
5. Instituto Politécnico da Guarda ⁴³					X	X
6. Instituto Politécnico de Leiria	--	X	X	X	X	X
7. Instituto Politécnico de Lisboa	--	--	--	--	--	--
8. Instituto Politécnico de Portalegre	X	X	X	X	X	X
9. Instituto Politécnico do Porto	--	X	--	--	X	X
10. Instituto Politécnico de Santarém	--	X	X	X	X	X
11. Instituto Politécnico de Setúbal	X	X	X	X	X	X
12. Instituto Politécnico de Viana do Castelo	X	X	X	X	X	X
13. Instituto Politécnico de Viseu	--	--	X	X	X	--
14. Universidade do Algarve	--	--	--	X	--	--
Nº ESE que responderam	6	9	10	11	10	10

ONGD associadas da PPONGD	2018	2019	2020	2021	2022	2023
1. ACEP - Associação para a Cooperação Entre os Povos	--	X	X	X	X	X
2. ADRA - Associação Adventista para o Desenvol., Recursos e Assistência	X	--	X	X	X	X
3. AIDGLOBAL – Acção e Integração para o Desenvolvimento Global	X	X	X	X	X	X
4. AMI - Assistência Médica Internacional	X	X	X	X	X	X
5. AMU - Cooperação e Solidariedade Lusófona por um Mundo Unido	X	X	X	--	X	X
6. APDES - Agência Piaget para o Desenvolvimento	--	--	X	--	X	X
7. APF - Associação para o Planeamento da Família	--	--	X	X	--	--
8. APOIAR - Associação Portuguesa de Apoio a África	--	--	--	--	X	--
9. Cáritas Portuguesa	X	X	--	X	X	X
10. CIDAC – Centro de Intervenção para o Desenvolvimento Amílcar Cabral	X	X	X	X	X	X

⁴³ O Instituto Politécnico da Guarda integrou a ARIPESE em 2022, ano para o qual foi convocada a reportar pela primeira vez para a ENED 2018-2022.

11. FENIKS ⁴⁴	--	--	X	--	--	--
12. CPR - Conselho Português para os Refugiados	--	--	--	--	X	--
13. Equipa d'África (Associação)	--	--	--	--	--	--
14. FEC - Fundação Fé e Cooperação	X	X	X	X	X	X
15. Fundação Bomfim	--	--	--	--	X	--
16. Fundação Champagnat	--	--	--	--	--	--
17. Fundação Cidade de Lisboa	X	X	X	X	X	X
18. Fundação Gonçalo da Silveira	X	X	X	X	X	X
19. G.A.S. Porto - Grupo de Acção Social do Porto	X	X	X	X	X	X
20. Girl Move Portugal	--	--	--	--	--	--
21. Graal ⁴⁵						X
22. HELPO	--	--	--	--	--	--
23. IMVF - Instituto Marquês de Valle Flôr	X	X	X	X	X	X
24. IPAV - Instituto Padre António Vieira	--	X	X	--	--	--
25. Meninos do Mundo	--	--	--	--	--	--
26. MONTE - Desenvolvimento Alentejo Central – ACE	--	X	X	X	X	X
27. Mundo a Sorrir - Associação de Médicos Dentistas Solidários	X	--	--	--	--	--
28. OIKOS - Cooperação e Desenvolvimento	--	X	X	X	X	X
29. PAR - Respostas Sociais	X	X	X	X	X	--
30. Rosto Solidário - Associação de Desenvolvimento Social e Humano	X	X	X	X	X	X
Sapana	X	--	X	--	--	-- ⁴⁶
31. Saúde em Português	--	--	--	--	--	--
32. SOLSEF - Sol sem Fronteiras	X	X	X	X	X	--
33. URBÁFRICA/UCCLA – União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa	X	X	X	X	X	--
34. VIDA - Voluntariado Internacional para o Desenvolvimento Africano	X	X	X	X	X	X
35. WACT – We are changing together	X	X	X	X	X	--
Nº ONGD que responderam	19	20	24	20	24	18

Legenda:

* – a ESPA não tinha compromissos assumidos para o ano em questão

-- – a entidade não respondeu ao contacto

X – a entidade respondeu que não foram realizadas atividades

X – a entidade reportou os dados das suas atividades

⁴⁴ Até 2019, a ONGD FENIKS foi denominada de Conceitos do Mundo.

⁴⁵ O Graal reporta a partir de 2023.

⁴⁶ A SAPANA fundiu-se com outra organização e deixou de existir como ONGD, tendo deixado também de ser associada da Plataforma Portuguesa das ONGD em 2023.

○ **Anexo 2**

Termos de Referência do Relatório de Acompanhamento da ENED

1. Enquadramento

A 26 de novembro de 2009, foi publicado em Diário da República o documento de orientação da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento 2010-2015 (ENED 2010-2015), aprovado através de despacho conjunto do Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação e do Secretário de Estado Adjunto e da Educação. Esta estratégia foi o documento-chave que orientou a ação em ED, em Portugal nos últimos anos.

Entre 2010 e 2015, extensível a 2017, esteve em funcionamento o dispositivo de planeamento, acompanhamento e avaliação da ENED 2010-2015, muito louvado quer a nível nacional quer a nível internacional, que permitiu monitorizar a execução da ENED em Portugal. Dele resultou a elaboração de 7 Relatórios de Acompanhamento da ENED, a realização de um *Peer-Review* ao estado da arte da Educação para o Desenvolvimento (ED)/Educação Global em Portugal liderado pela *Global Education Network Europe* (GENE) e a concretização de uma Avaliação Externa da ENED que originou um Relatório Final.

Durante o ano de 2017, e no seguimento da Avaliação da ENED 2010-2015, decorreu o processo de elaboração do novo documento enquadrador da ED em Portugal, consubstanciado através de quatro oficinas, nas quais participaram organizações da sociedade civil e entidades públicas, para dar forma àquele que é o novo documento enquadrador da ED em Portugal. Surge, então, o novo documento de orientação, a ENED 2018-2022 e o seu Plano de Ação. Este último compreende 46 ações cujo seguimento incumbe a uma Comissão de Acompanhamento (CA) composta por 4 das 16 Entidades Subscritoras do Plano de Ação (ESPA), a saber: o Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, a Direção-Geral da Educação (DGE), a Plataforma Portuguesa das ONGD e o CIDAC, como membro representante do GENE.

Nestas ações estão diretamente envolvidas as seguintes Instituições Públicas: Agência Portuguesa do Ambiente (APA), Alto comissariado para as Migrações (ACM), Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, Comissão Nacional da UNESCO, Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG), Direção-Geral da Educação, Instituto Português do Desporto e da Juventude e a Rede Intermunicipal de Cooperação para o Desenvolvimento – Associação de Municípios (RICD); e as seguintes Organizações da Sociedade Civil: Associação de Reflexão e Intervenção na Política Educativa das Escolas Superiores de Educação (ARIPSE) e suas associadas, Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local (ANIMAR), Associação de Professores para a Educação Intercultural (APEDI), CIDAC – Centro

de Informação e Documentação Amílcar Cabral, Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente (CPADA), Conselho Nacional da Juventude, a Plataforma Portuguesa das ONGD e suas associadas e a Plataforma Portuguesa dos Direitos das Mulheres. Serão ainda envolvidas outras instituições de ensino superior.

Fazem parte destas ações, nomeadamente das Medidas 4.1 e 4.2, a criação de um *Modelo institucional* e de um *Sistema de Acompanhamento*. A elaboração de Relatórios anuais de Acompanhamento ao PA da ENED, aos quais se referem os presentes Termos de Referência enquadram-se nestas medidas.

2. Objetivos

O principal objetivo do presente relatório é o de identificar execução de ações de ED que se enquadrem na ENED, vigente entre 2018-2022 em Portugal, durante o ano interregno de 2023.

Este objetivo geral desdobra-se em diversos objetivos específicos:

- identificar as ações de ED concretizadas durante o ano de 2023;
- reconhecer os principais atores que intervêm na área de ED em Portugal;
- identificar e caracterizar a dimensão das principais participações nas ações, nomeadamente quanto ao sexo;
- identificar as principais áreas geográficas onde se implementam as ações;
- identificar e caracterizar a dimensão institucional das principais ações;
- identificar os principais setores de atividades dos atores intervenientes;
- identificar as principais dimensões temporais das atividades em curso;
- identificar a dimensão da disseminação de recursos e conteúdos na área de ED;
- identificar as principais tipologias das ações;
- lançar as bases para a obtenção futura de uma perspetiva evolutiva da elaboração e implementação da nova ENED;
- refletir criticamente sobre os resultados, permitindo formular conclusões e recomendações.

Para além destes objetivos específicos que se pretendem alcançar, também se considera que o relatório anual é um passo importante para analisar o processo de planeamento, acompanhamento e monitorização da execução da ENED.

3. Metodologia

Os relatórios anuais são elaborados com base na recolha de informação conseguida junto da Comissão de Acompanhamento da ENED, junto das instituições subscritoras do Plano de Ação da ENED e suas associadas.

Esta recolha de dados é realizada tendo por base o dispositivo de acompanhamento e avaliação elaborado para o efeito. A metodologia de recolha de dados do presente relatório procedeu-se através de um instrumento conceptualizado, elaborado e implementado de origem conforme as especificidades da ENED 2018-2022 e o seu Plano de Ação. Este instrumento de reporte de dados aloja-se na área reservada que por sua vez se integra na estrutura do *website* desenvolvido com o propósito de disseminar informação relativa à ED em Portugal.

Os contactos são feitos através do correio eletrónico e por via telefónica, após indicação da Comissão de Acompanhamento.

Os dados recolhidos são tratados estatisticamente de acordo com as linhas de análise definidas pela equipa de avaliação, em conjunto com a Comissão de Acompanhamento.

As sucessivas versões provisórias do relatório devem ser validadas pela Comissão de Acompanhamento e, posteriormente, pelas demais entidades subscritoras do Plano de Ação e por outros intervenientes na recolha de dados.

4. Conteúdo

O relatório anual tem a seguinte estrutura:

- Sumário Executivo – apresentação do enquadramento da elaboração do relatório; apresentação das entidades responsáveis pelo relatório e pela sua execução;
- Objetivos do relatório – apresentação dos objetivos do relatório;
- Metodologia – apresentação do processo de recolha dos dados; justificação das opções tomadas e das limitações do relatório;
- Cobertura dos objetivos, medidas e ações – apresentação do número de ações implementadas, para perceção do nível de cobertura da ENED; é ainda essencial ensaiar explicações para as ações implementadas; analisa-se ainda a caracterização das ações quanto à sua integração ou não em projeto;
- Apresentação de dados por objetivo e por dimensão – análise dos dados segundo as dimensões pré-definidas e os seus indicadores específicos – participação; territorial/geográfica; institucional; sexo; setor de atividade; temporal; disseminação e tipologia das ações;

- Conclusões – apresentação das conclusões agrupadas por objetivo; são tidas em conta a existência de efeitos indiretos e as aprendizagens com os processos;
- Anexos – apresentação dos quadros de recolha de dados e de outros documentos importantes; os presentes Termos de Referência também constam dos mesmos anexos.

5. Resultados esperados e cronograma

O cronograma será o seguinte:

- Recolha dos dados junto às instituições dinamizadoras de atividades da ENED, referidas anteriormente – durante todo o ano e até fevereiro do ano seguinte ao qual o relatório se refere;
- Tratamento de dados e elaboração dos gráficos – março e abril do ano seguinte ao qual o relatório se refere;
- Análise de dados e redação do Relatório de Acompanhamento ENED – maio e junho do ano seguinte ao qual o relatório se refere;
- Envio da primeira versão do relatório para aprovação pela Comissão de Acompanhamento – final de junho do ano seguinte ao qual o relatório se refere.

6. Responsável pela redação

A redação do relatório está a cargo do Secretariado constituído no âmbito do contrato-programa *“Apoio ao planeamento, acompanhamento e avaliação da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento 2018-2022 e capacitação das entidades subscritoras do respetivo Plano de Ação e das instituições de ensino superior envolvidas na sua implementação”*, celebrado entre o Camões – Instituto da Cooperação e da Língua e o Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto, entre dezembro de 2018 e dezembro de 2023. Este contrato-programa envolve ainda o Gabinete de Estudos para a Educação e Desenvolvimento (GEED) da Escola Superior de Educação (ESE) do Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC).

7. Responsável pela aprovação e divulgação

A aprovação e divulgação do relatório são da competência da Comissão de Acompanhamento da ENED, constituída pelo CICL, pela DGE, pela Plataforma Portuguesa das ONGD e pelo CIDAC.

○ Anexo 3

Projetos de ED reportados

Entidade	Projeto de Educação para o Desenvolvimento
ACEP - Associação para a Cooperação Entre os Povos	Os Futuro(s) da Cooperação: do Compromisso Social às Responsabilidades Partilhadas
ACM - Alto-Comissariado para as Migrações	Educação para o Desenvolvimento. Migrações e Interculturalidade (parceria com APEDI)
ADRA - Associação Adventista para o Desenvol., Recursos e Assistência	ED-Comunicar: do conhecimento à mobilização
	Expressões dArte e Desenvolvimento - Jovens Influencers Globais
AIDGLOBAL – Acção e Integração para o Desenvolvimento Global	(e)mision (im)possible
APEDI - Associação de Professores para a Educação Intercultural	Educação para o Desenvolvimento: Migrações e Interculturalidade (parceria com ACM)
ARIPESE - Associação de Reflexão e Intervenção na Política Educativa das Escolas Superiores de Educação	A Educação para o Desenvolvimento nas ESE: Conceção e Planificação de ações em rede(s)
Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, I.P.	Apoio ao planeamento, acompanhamento e avaliação da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento 2018-2022 e capacitação das entidades subscritoras do respetivo Plano de Ação e das instituições de ensino superior envolvidas na sua implementação
	Iniciativa Iberoamericana de Cidadania Global para o Desenvolvimento Sustentável
	Programa GENE - Global Education Network Europe
CIDAC - Centro de Intervenção para o Desenvolvimento Amílcar Cabral	A Educação para o Desenvolvimento nas práticas escolares - problematizando e propondo caminhos para a Formação e a Escola
	CoESA – Co-construindo cidadania global na escola
	Comércio justo – a minha aldeia é todo o mundo
	O Referencial de ED na prática: problemáticas e recomendações para a formação inicial e contínua de professores/as
	Outras Economias, outros Sentidos
CIG - Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género	Interseções: a Igualdade entre Mulheres e Homens e a Educação para o Desenvolvimento
	Interseções II: Igualdade entre Mulheres e Homens e a Educação para o Desenvolvimento
CPADA - Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente representada pela Associação Portuguesa de Educação Ambiental (ASPEA)	Capacitação de ONG de Ambiente sobre a prática da Dimensão Ambiental na Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento ESPA
Direção-Geral da Educação	Plano de Ação de Desenvolvimento Sustentável 2023
Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto do Instituto Politécnico da Guarda	Formação Professores – Cidadania e igualde de género na adolescência
	Educação e Desenvolvimento: Cidadania e Igualdade de Género na Adolescência – Modalidade Online
Escola Superior de Educação de Beja	Sinergias ED: potenciar a capacidade transformadora das relações e aprendizagens colaborativas entre agentes de ação e investigação em Educação para o Desenvolvimento (participação)

Escola Superior de Educação de Santarém	Escolas Transformadoras II: aprofundando o papel transformador do ensino superior através da integração da Educação para o Desenvolvimento e para a Cidadania Global na co-construção de conhecimento e no envolvimento das comunidades educativas (participação)
Escola Superior de Educação de Viana do Castelo	Apoio ao planeamento, acompanhamento e avaliação da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento 2018-2022 e capacitação das entidades subscritoras do respetivo Plano de Ação e das instituições de ensino superior envolvidas na sua implementação (participação)
	Escolas Transformadoras II: aprofundando o papel transformador do ensino superior através da integração da Educação para o Desenvolvimento e para a Cidadania Global na co-construção de conhecimento e no envolvimento das comunidades educativas (participação)
	GloBe - Global Learning for sense of belonging
	Interseções II: Igualdade entre Mulheres e Homens e a Educação para o Desenvolvimento (participação)
	Sinergias ED: potenciar a capacidade transformadora das relações e aprendizagens colaborativas entre agentes de ação e investigação em Educação para o Desenvolvimento (participação)
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Portalegre	A Educação para o Desenvolvimento nas ESE: Conceção e Planificação de ações em rede(s) ESPA (participação)
FCL – Fundação Cidade de Lisboa	Intercâmbio pelos ODS
FEC - Fundação Fé e Cooperação	Coerência na Presidência
	Pequenos Passos - por um consumo consciente e sustentável, no combate às alterações climáticas
	TIK TAK- Human Rights on Hold
FGS - Fundação Gonçalo da Silveira	EDxperimentar - Laboratórios Pedagógicos de Cidadania Global e Desenvolvimento em meio escolar 2022-2025
	Escolas Transformadoras: oportunidades e desafios de transformação social a partir da integração da Educação para o Desenvolvimento e para a Cidadania Global no ensino superior
	Escolas Transformadoras II: aprofundando o papel transformador do ensino superior através da integração da Educação para o Desenvolvimento e para a Cidadania Global na co-construção de conhecimento e no envolvimento das comunidades educativas
	GloBe - Global Learning for sense of belonging (participação)
	O Tempo EDas Crianças: processos de Educação para o Desenvolvimento em espaços de educação não formal (participação)
	Sinergias ED - Alargar e aprofundar as relações e aprendizagens colaborativas entre investigação e ação em ED
	Sinergias ED - potenciar a capacidade transformadora das relações e aprendizagens colaborativas entre agentes de ação e investigação em Educação para o Desenvolvimento
Graal - Associação de Carácter Social e Cultural	O Tempo EDas Crianças: processos de Educação para o Desenvolvimento em espaços de educação não formal
	Sem sombras
IMVF - Instituto Marquês de Valle Flôr	#ClimateOfChange
	#OurFood.OurFuture
	Human
	People & Planet
OIKOS - Cooperação e Desenvolvimento	Humaniz(Arte)
	Mostra ODS - Transformando o Mundo

Rosto Solidário	Parcerias locais para a EDCG: O papel dos atores locais na implementação da ENED 2018-2022
	Parcerias Locais para a EDCG: Reforçar o papel dos Municípios e de outros atores locais na implementação da ENED
VIDA	1Planet4All - Empowering youth, living EU values, tackling climate change

○ Anexo 4

Dados relativos aos projetos aprovados na fase de candidatura de 2023, na linha de financiamento do CICL para projetos de ED⁴⁷

ONGD	Projeto de Educação para o Desenvolvimento
ACEP - Associação para a Cooperação Entre os Povos	Alfabeto da Cooperação – Conceitos, Práticas e Debates
ADPM - Associação de Defesa do Património de Mértola	Vozes do Clima: Diálogo Global para a Ação Local
CIDAC - Centro de Intervenção para o Desenvolvimento Amílcar Cabral	CoESA – Co-construindo cidadania global na escola
	Outras Economias, Outros sentidos
Clube de Lisboa	HUMAN – Desenvolvimento e novos desafios globais - conhecer para agir em prol da justiça social e do combate ao aquecimento global
FEC - Fundação Fé e Cooperação	Coerência - O Eixo do Desenvolvimento
	Pequenos Passos - Por um consumo consciente e sustentável, no combate às alterações climáticas
FGS - Fundação Gonçalo da Silveira	EDxperimentar: Laboratórios Pedagógicos de Cidadania Global & Desenvolvimento em meio escolar (2022-2025)
	Escolas Transformadoras: aprofundando o papel transformador do ensino superior através da integração da Educação para o Desenvolvimento e para a Cidadania
	Sinergias ED: potenciar a capacidade transformadora das relações e aprendizagens colaborativas entre agentes de ação e investigação em Educação para o Desenvolvimento
Graal - Associação de Carácter Social e Cultural	O Tempo EDas Crianças: processos de Educação para o Desenvolvimento em espaços de educação não formal
	Sem Sombras Jovens, Igualdade e Outras Economias
IMVF - Instituto Marquês de Valle Flôr	“TOD@S” pela Educação para o Desenvolvimento e a Cidadania Global”
OIKOS - Cooperação e Desenvolvimento	Desafios do Mundo
Rosto Solidário	Parcerias Locais para a EDCG: Reforçar o papel dos Municípios e de outros atores locais na implementação da ENED

⁴⁷ Fonte: https://www.instituto-camoes.pt/images/img_noticias2023/Resultados_ED_2023_V2_ALT.7_agosto.pdf